



Entrevista  
**Wellington de Moura**  
Pág. 6

# paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscop >

Ano 18 - N°

**200**

MAI/2022



Av. Cândido de Abreu, 504 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

## O FUTURO EM NOSSAS MÃOS

Lançado o Programa de Educação Política para o Cooperativismo 2022,  
com o objetivo de engajar os cooperativistas, reafirmando a  
importância do voto consciente



**EDIÇÃO 200**  
Revista alcança  
marca histórica

# coamo

## Alimentos que transformam vidas.

Experimente nossa linha completa!

[www.coamoalimentos.com.br](http://www.coamoalimentos.com.br)

   Coamo Alimentos



# Protagonismo político educativo do cooperativismo



**José Roberto Ricken**  
Presidente do Sistema Ocepar

Uma nova versão do Programa de Educação Política para o Cooperativismo está sendo implantado no Paraná. Em 2018, o Sistema Ocepar inovou e resolveu aceitar o desafio de se engajar no projeto, que havia sido lançado pelo Sistema OCB naquele ano. O programa teve como meta contribuir para a eleição de 10 parlamentares paranaenses, o que foi alcançado com sucesso. Houve o engajamento de 114 multiplicadores nas cooperativas do Paraná, com a difusão de informações para uma rede que congregou 1,2 milhão de pessoas. A experiência foi bem-sucedida e oportuna, pois o aprendizado abriu caminhos para que o Programa de Educação Política fosse aperfeiçoado e relançado em 2022.

Para o pleito de 2022, a expectativa da Ocepar é unir em torno do programa mais de 2 milhões de paranaenses, com o trabalho direto de multiplicadores regionais que representam as 222 cooperativas registradas na entidade, e estes vão expandir a rede para mais de 300 lideranças do setor. Indicados pelas cooperativas, os multiplicadores são profissionais de cooperativas que estão sendo capacitados em oficinas

“

Nossa missão é conscientizar sobre a importância do voto, disseminar a educação política junto aos cooperativistas do Paraná, contribuindo para o engajamento e a valorização das ações da Frencoop”

onde recebem treinamento em temas como cidadania e participação, sistema político e eleitoral, engajamento e liderança ativa, o papel das políticas públicas, voz e protagonismo e ações práticas.

Nossa missão é conscientizar sobre a importância do voto, disseminar a educação política junto aos cooperativistas do Paraná, contribuindo para o engajamento e a valorização das ações da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) no Congresso Nacional. Importante frisar que o cooperativismo observa a neutralidade partidária e ideológica, premissa essencial da Frencoop, que congrega parlamentares de todos os partidos. O pressuposto fundamental é a defesa das bandeiras e demandas das cooperativas brasileiras.

A força econômica e social do cooperativismo legitima o trabalho de formação de uma base política representativa e relevante e que possa ter voz ativa nas diferentes esferas de poder. Mas é preciso haver estratégia e planejamento, e o Programa de Educação Política é um instrumento eficaz de conscientização de lideranças e cooperados, promovendo alinhamento e formando uma rede sólida de pessoas engajadas e que compreendem a importância do voto consciente.

Temos que cuidar do que é nosso e reconhecer os parlamentares que estão contribuindo ou os candidatos que se propuserem a ajudar nas discussões no Legislativo, onde são votadas leis e marcos regulatórios que garantem direitos ao setor. A retomada do Programa de Educação Política é uma ação fundamental para o fortalecimento da Frencoop e vai potencializar a participação nas decisões nacionais, ampliando o protagonismo político do cooperativismo. ■

## 10 ESPECIAL

Sistema Ocepar lança nova versão do Programa de Educação Política para o Cooperativismo. Idealizado pelo Sistema OCB, iniciativa busca conscientizar cooperativistas



## 22 SISTEMA OCB

Organização das Cooperativas Brasileiras lança publicação apresentando propostas aos candidatos à Presidência da República



## 24 COOPERATIVISMO

Cooperlíder Feminino reúne 350 mulheres no Centro de Eventos da Agrária, no distrito de Entre Rios, em Guarapuava



# CONT

**Maio.2022**

**28 EQUIDADE**

**32 FÓRUM FINANCEIRO**

**38 CONEXÃO FRESCOOP**

**40 RAMO SAÚDE – UNIMED**

**41 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME**

**42 RAMO CRÉDITO – SICOOB**

**43 RAMO CRÉDITO – CRESOL**

**44 RAMO CRÉDITO – SICREDI**

**46 NOTAS E REGISTROS**

**50 ENTRE ASPAS**

## 6 ENTREVISTA



Com o desembargador e presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Wellington Emanuel Coimbra de Moura

## 30 COMUNICAÇÃO

Revista Paraná  
Cooperativo chega  
à edição 200,  
acompanhando os desafios,  
lutas e conquistas do  
cooperativismo



## 34 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O secretário estadual do  
Desenvolvimento Sustentável e  
do Turismo, Everton Luiz da  
Costa Souza, destaca em entrevista  
a importância do relacionamento  
entre o governo e o setor produtivo



# EUÚDO

nº 200

### SISTEMA OCEPAR

#### DIRETORIA DA OCEPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Pereira de Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto de Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

#### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mercio Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

#### DIRETORIA DA FECCOOPAR

**Presidente:** José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

### EXPEDIENTE

**Revista Paraná Cooperativo:** Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Fotos capa:** Bárbara Miranda/Agrária - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@systemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com desembargador e presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR),

## Wellington Emanuel Coimbra de Moura

# O amadurecimento DO VOTO

Magistrado fala sobre a importância da participação popular no processo eleitoral. Fake news e segurança da urna eletrônica também pautaram a conversa

por Marli Vieira

Depois de três anos conturbados, de pandemia, economia em queda e ânimos em alta no campo político, o brasileiro ainda vive emoções fortes. A Covid-19 continua presente e um conflito internacional surgiu trazendo grandes preocupações quanto aos impactos no país.

E, para completar, 2022 é ano de eleições no legislativo e no executivo. Em outubro próximo, milhões de brasileiros irão às urnas votar para presidente e escolher os novos ocupantes de cadeiras no Senado, na Câmara e nos governos estaduais.

São escolhas relevantes e que podem mudar o rumo do país em assuntos cruciais como economia, programas sociais, saúde, educação e infraestrutura. Portanto, votar com consciência pode fazer uma grande diferença na vida de todos.

Para falar sobre a importância da participação ativa no processo eleitoral, a Revista Paraná Cooperativo conversou com uma autoridade no assunto. O desembargador Wellington Emanuel Coimbra de Moura é presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR), órgão do Poder Judiciário responsável por organizar as eleições no estado.

Na entrevista, concedida na sede da Justiça Eleitoral, em Curitiba, o magistrado abordou temas que têm repercutido ultimamente, como a propagação de fake news e a segurança do voto eletrônico. Falou sobre a participação de jovens e mulheres, destacou a importância de buscar a inclusão daqueles que estão à margem do processo eleitoral, como idosos e acamados, e afirmou que a transparência é o que garante ao TRE legitimidade na condução do processo eleitoral.

Filho de Pierri Fidelis de Moura e Maria de Lourdes Coimbra de Moura, o magistrado nasceu no dia 14 de janeiro de 1962, em Porecatu (PR). Iniciou sua carreira na Comarca de Cornélio Procópio (PR). Lecionou na Escola de Magistratura do Paraná (Emap) e na Universidade do Norte do Paraná (UNP). A partir de 2011, atuou como juiz de Direito Substituto em 2º Grau, até tomar posse, em 10 de julho de 2014, como desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Foi diretor de Planejamento Estratégico da Associação dos Magistrados do Paraná, onde, posteriormente, foi eleito como 1º vice-presidente para a gestão 2018/2019. Em fevereiro deste ano, assumiu a presidência da cúpula diretiva do TRE-PR, para o próximo biênio.

### Qual o compromisso do TRE-PR na condução do processo eleitoral de 2022?

Conferir cidadania ao eleitor, mas aquela que vai além do *stricto sensu* (termo em latim para a expressão “em sentido limitado”), e que atribui apenas o direito de votar e ser votado. Estas são regras básicas da Justiça Eleitoral e não podemos ficar nesse limite. Devemos conferir cidadania de *lato sensu* (termo em latim para a expressão “em sentido amplo”) atribuída pela Constituição Federal visando garantir liberdade, igualdade, entre outros valores fundamentais.

Temos um projeto chamado Cidadania Plena que expressa bem o nosso compromisso, pois objetiva ampliar a participação da sociedade no processo eleitoral. Entre as ações, destaco os convênios firmados com o Hospital Erasto Gaertner e o Hospital de Clínicas, em Curitiba, e com os hospitais universitários de Londrina e de Maringá. Também assinamos com o Lar de Idosos Socorro aos Necessitados, em Curitiba.

No dia da eleição uma seção eleitoral funcionará nesses locais, garantindo o direito de votar para aqueles que se encontram impossibilitados de se deslocarem até uma seção eleitoral.

Estamos falando de uma população que representa por volta de 8% do nosso eleitorado. O jovem, que também foi foco das nossas ações, soma menos de

1%. O projeto Cidadania Plena beneficia, portanto, uma camada social representativa e experiente. O que fizemos foi conferir-lhes um pouco de dignidade e inclusão social.

### Nestas eleições, muito se tem falado sobre a segurança do voto eletrônico. Qual a sua opinião em relação a isso?

A segurança nas eleições é nossa obrigação. Se discute muito a questão da urna eletrônica, se ela pode ser hackeada. E eu tenho dito que não pode. Basta saber como ela funciona. Terminada a eleição, às 17 horas, é emitido um boletim de urna, em que constam os nomes dos candidatos e a quantidade de votos que cada um recebeu.

Esse boletim é encaminhado para totalização no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Perceba que durante todo o processo de votação, encerramento e emissão do boletim de urna, não há utilização da internet. Utilizamos a rede apenas para a transmissão do boletim de urna já fechado para o TSE.

E, desde que o mundo é mundo, nunca houve incompatibilidade entre os boletins de urna e o resultado do TSE. Acredito que numa eleição estadual, em que a apuração é feita em três horas, e numa eleição nacional, em que nós fazemos a apuração em cinco horas, não há como hackear uma urna eletrônica. >>

“

A Justiça Eleitoral não tem nenhuma ideologia política ou predileção por qualquer candidato. O nosso objetivo é fazer uma eleição transparente. É essa transparência que nos dá legitimidade”



Mas se o Congresso Nacional entender que a Justiça Eleitoral deve fazer a eleição com urna de lona, ou seja, voltar ao que era antes, então, iremos nos empenhar para fazer o nosso trabalho da melhor forma.

A Justiça Eleitoral não tem nenhuma ideologia política ou predileção por qualquer candidato. O nosso objetivo é fazer uma eleição transparente. É essa transparência que nos dá legitimidade para presidir as eleições. Que o eleitor não tenha dúvida de que a vontade dele é efetivamente declarada pela Justiça Eleitoral.

### **Um dos grandes desafios do processo político são as chamadas fake news. Quais medidas o TRE adota para combater a desinformação e a propagação de notícias falsas?**

É notório o grande mal que a desinformação causa. Procuramos tratar o problema com o único remédio que conhecemos: a verdade. Temos no TRE-PR um serviço especializado em checagem, chamado Galha Confere. Todos os conteúdos suspeitos envolvendo o processo eleitoral que chegam ao conhecimento dessa central de combate à desinformação, inclusive, por meio de denúncias, são checados. São notícias falsas, como “de que votar somente para presidente e em branco nos outros cargos anula o voto”, “de que a Justiça Eleitoral esteja cancelando o título de quem tem mais de 70 anos”, ou de “que o eleitor sem biometria será impedido de votar”. Tudo mentira.

As checagens são publicadas do Galha Confere ([www.tre-pr.jus.br](http://www.tre-pr.jus.br)), nas redes sociais do TRE-PR e nos canais de comunicação das entidades parceiras. No TSE temos outra equipe de checagem que se chama Fato ou Boato.

Denúncias de criação, divulgação, impulsionamento e disparo em massa de conteúdos desinformativos são encaminhados à Procuradoria Regional Eleitoral. É importante destacar que tanto quem cria quanto quem repassa informação errada sem conferir se é

verdadeira ou não, pode ser responsabilizado civil e criminalmente. Procuramos conscientizar as pessoas, inclusive em relação ao ônus que isso pode acarretar.

Então, o que outrora não se fazia, que é o combate à desinformação, hoje ganhou mais corpo. Ainda não estamos satisfeitos, mas o combate tem sido constante.

### **O TRE-PR promoveu ações para incentivar o voto jovem. Quais foram os resultados obtidos?**

Houve um crescimento absurdo de alistamento do público jovem no Paraná. No ano de 2018, tivemos uma média 60 mil novos eleitores. Em 2020, em razão da pandemia e de outros acontecimentos, o número reduziu para 36 mil novos eleitores.

Para o pleito deste ano, mais de 125 mil jovens se alistaram para votar. Fizemos um grande trabalho de conscientização, incluindo visitas a escolas. Além disso, lançamos mão da tecnologia, possibilitando tirar o título de eleitor de casa, utilizando uma impressora acoplada a um celular ou a um computador.

E tudo de forma gratuita. Esta facilidade trouxe uma motivação, tanto que a grande maioria dos alistamentos foi feita pela internet. Acabaram-se as filas. É uma mudança de mentalidade. Estamos engajando os jovens a se alistar e a votar. E depois da eleição, a motivação é para cobrar e fiscalizar aquilo que foi prometido nas campanhas eleitorais.

### **O Sistema Ocepar reeditou o Programa de Educação Política do Cooperativismo, que teve bons resultados nas eleições de 2018. O objetivo, além de fortalecer a base de apoio do setor no Congresso Nacional, é estimular o voto consciente e a participação da sociedade no processo político. Como o senhor avalia esse tipo de ação?**

A participação da sociedade é importante até mesmo para se discutir se o sistema que temos atualmente é o melhor ou não. E depende da sociedade, junto com os nossos representantes, discutir se é hora de mudar. O fato é que não devemos abandonar o processo político e nem deixar de eleger representantes que falem em nosso nome.

O que está na hora é do amadurecimento político, amadurecimento do voto. Lembro que outrora, nossos pais já diziam “vou voltar no João porque ele está em primeiro lugar nas pesquisas e eu não vou perder o meu voto”. Será que não perdeu o voto mesmo? Será que o João está apto a me representar, a falar por mim? Será que esse João vai ajudar a buscar os direitos fundamentais do povo brasileiro, de igualdade, de liberdade, e outros que tanto ansiamos? Acho que é preciso uma discussão profunda sobre o sistema político do país.

“  
Procuramos tratar o  
problema das fake news  
com o único remédio que  
conhecemos: a verdade”



“ Estamos engajando os jovens a se alistar e a votar. E depois da eleição, a motivação é para cobrar e fiscalizar aquilo que foi prometido nas campanhas eleitorais ”

O eleitor precisa saber como a política funciona. Tem que saber se nós temos uma democracia ou partidocracia. Acredito que se um candidato é eleito por nós é porque temos um apreço moral por ele. Mas todo candidato precisa estar filiado a um partido político, portanto, o dono daquele mandato que é conferido por nós, eleitores, é o partido.

Se é certo ou não, isto é uma discussão muito profunda que os eleitores devem realmente fazer para amanhã mudar ou não o que está aí. E até que se resolva isso, é importante a participação da sociedade.

**O público feminino é um dos focos do Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense. Qual a importância de buscar o envolvimento das mulheres no processo político?**

O eleitorado feminino já é maior em relação ao masculino. E está na hora da mulher fortalecer a sua presença, além das urnas, participando efetivamente do processo político.

Hoje se confere cotas para mulheres junto aos partidos. Ou seja, para uma chapa se viabilizar precisa necessariamente contar com uma quantidade X de mulheres em seu quadro. E, ao meu ver, lamentavelmente, essa forma de motivar a participação é tratada com um pouco de desdém, pois na prática as mulheres convidadas geralmente participam apenas com sua assinatura. Colocam seus nomes para preencher um requisito legal, mas efetivamente não participam, não sabem ao certo o que estão fazendo ali.

Tenho conversado a respeito disso com a Comissão da Mulher do TRE, no sentido de buscar caminhos para conscientizar o público feminino sobre a importância da sua participação ativa

e efetiva, até mesmo para discutir o sistema, por que não?

Se a lei existe para que haja uma participação efetiva da mulher, porque não fazer isso com zelo e consciência? É obrigação mudar essa situação. Passou do momento de fazer alguma coisa. A mulher tem que reagir. Ela não sabe a força que possui.

**Qual a sua mensagem para o público cooperativista?**

Eu acredito muito no nosso país. Acredito que temos que participar para mudar o que deve ser mudado. E penso que há muitas coisas que devem ser mudadas para melhor, na busca do direito fundamental do cidadão brasileiro. Já passou da hora do amadurecimento do voto. De discutir o que existe, as instituições, o modelo do processo eleitoral, entre outras situações, que realmente trazem certa perplexidade. Mas só podemos ter legitimidade para discutir se participarmos do processo. Nas eleições deste ano, na minha ótica, terá muito mais fumaça do que fogo. Mas ao menos no Estado do Paraná, as eleições serão tranquilas e com uma certeza: transparência. ■



Foto: Assessoria de Comunicação do TRE-PR

“ Desde que o mundo é mundo, nunca houve incompatibilidade entre os boletins de urna e o resultado do TSE ”

por Ricardo Rossi

# O futuro em NOSSAS MÃOS

Programa de Educação Política para o Cooperativismo 2022 vai atuar para o engajamento e conscientização de cooperativistas, buscando formar uma base parlamentar sólida e alinhada com a defesa das demandas do setor

O cooperativismo brasileiro se articula para ampliar e aprimorar sua representatividade política nas eleições de 2022. Mais do que aumentar o número de parlamentares de sua bancada no Congresso

Nacional, o setor trabalha para formar uma base de apoio qualificada e alinhada com a causa cooperativista. Desde 1986, a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) tem agrupado deputa-

dos federais e senadores identificados com o movimento cooperativo do país, um trabalho que tem sido fundamental para garantir marcos regulatórios adequados ao setor. Para impulsionar o engajamento e conscientização de seus públicos, o Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) lançou, em 2018, o Programa de Educação Política para o Cooperativismo, uma ação que retorna aprimorada em 2022. A essência do projeto é fomentar a participação política dos cooperativistas brasileiros, potencializando a representação político-institucional do setor.

Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, lembra que a força do movimento cooperativista, como propulsor econômico e social, legitima a mobilização política para que o setor tenha voz e protagonismo nas decisões nacionais. “O cooperativismo agrega 17,2 milhões de cooperados no Brasil. Se somados aos familiares, são cerca de 50 milhões de pessoas, 25% da população do país, com ligação econômica e social direta com o setor. O faturamento das 4,8 mil cooperativas brasileiras é superior a R\$ 600 bilhões, e elas geram 450

Cooperada da Coamo, **Camila Cristina Kunz Bocchi**, participou do Cooperlíder Feminino em Guarapuava (leia mais na página 24) e considera a participação política uma atitude importante para que as cooperativistas tenham voz ativa nas decisões nacionais



mil empregos diretos. Tanta pujan-  
ça exige uma representação ins-  
titucional à altura. Temos que ter  
estratégia e planejamento, fortale-  
cendo a representatividade política  
do cooperativismo com seriedade,  
dentro dos princípios e valores que  
nor-teiam nossas ações”, afirma.

A neutralidade ideológica e  
partidária é a tônica do trabalho  
da OCB junto à Frencoop. A fren-  
te congrega parlamentares de di-  
ferentes partidos, pois o requisito  
de engajamento é a identificação  
e compromisso dos deputados e  
senadores com a causa coopera-  
tivista. Atualmente, a Frencoop  
conta com a participação de 280  
parlamentares. A atuação institu-  
cional do sistema cooperativista  
vem sendo aperfeiçoada de forma  
contínua, com equipes profissio-  
nais acompanhando diariamente  
as discussões e debates no Con-  
gresso Nacional. “Trabalhamos  
numa linha técnica, com uma re-  
presentação legítima, baseada em  
dados e com atuação transparente  
e diálogo, temos nossa trincheira  
de dignidade e somos respeitados  
por isso”, ressalta Freitas.

De acordo com o presidente  
da OCB, o Programa de Educação  
Política para o Cooperativismo  
pretende alinhar ideias e ações  
com todas as unidades estaduais,  
confederações, conselhos, coope-  
rados, mulheres e jovens. “É um  
trabalho estratégico nacional, lo-  
gicamente respeitando as especi-  
ficidades de cada estado e região,  
visando melhorar a qualidade da  
representação política e institu-  
cional do sistema cooperativis- >>



## Programa de Educação Política para o Cooperativismo Brasileiro

### OBJETIVOS

- ▶ Fomentar a conscientização, o engajamento e a participação política do cooperativismo brasileiro e potencializar a sua representação político-institucional
- ▶ Impulsionar a eleição e reeleição de candidatos comprometidos com o cooperativismo e fomentar o engajamento político de jovens, mulheres e demais lideranças cooperativistas
- ▶ Conscientizar as cooperativas sobre o impacto das políticas públicas para os negócios
  - ▶ Transparência e prestação de contas na atuação do Sistema OCB e Frencoop
  - ▶ Ampliar a participação do cooperativismo na construção de propostas aos presidenciais

### EIXOS DE ATUAÇÃO

- ▶ Proposta para um Brasil mais cooperativo
- ▶ Boas práticas de atuação no processo eleitoral
  - ▶ Comunicação e mobilização digital
- ▶ Prestação de contas da atuação de parlamentares
- ▶ Engajamento, participação e representação cooperativista

Fonte: Sistema OCB/2021



Bancada parlamentar alinhada com a causa do cooperativismo faz a diferença nas discussões no Congresso Nacional

ta”, explica. O Paraná se engajou novamente no Programa, com a expertise de tê-lo implantado em 2018, aproveitando o aprendizado para aprimorar e ajustar as ações previstas com o foco nas eleições de 2022. A abrangência da atuação em educação política tem por objetivo ampliar o engajamento e a participação política de dirigentes e cooperados, conscientizando sobre o impacto das políticas públicas para os negócios do setor. Inclui também a participação na construção de propostas aos presidentes, dar transparência e prestação de contas na atuação da Frencoop e impulsionar a eleição e reeleição de candidatos compro-

metidos com o cooperativismo.

Fabiola Nader Motta, gerente geral da OCB, relata que os eixos de atuação do Programa de Educação Política se fundamentam em cinco propósitos: propostas para um Brasil mais cooperativo; boas práticas de como atuarmos no processo eleitoral; comunicação e mobilização digital; prestação de contas e atuação de parlamentares; engajamento, participação e representação cooperativista. “Partimos da premissa que o cooperativismo contribui e pode ajudar ainda mais o país a crescer de forma justa, econômica e socialmente. Por isso, precisamos que os representantes eleitos

reconheçam a importância do setor e empunhem nossas bandeiras no Legislativo”, afirma. Para aqueles que preferem manter distância dos debates políticos, Fabiola lembra que “a política não deixará de ser feita só porque você não está participando dela. Ela continuará a existir, e quem não participa fica sem voz e protagonismo no que está sendo discutido.”

No Paraná, a experiência em 2018 foi considerada um êxito, e a ideia é ampliar o alcance do programa entre o público cooperativista do estado. O presidente do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), José Roberto Ricken, afirma que a im- >>



Sicredi & você.  
É parceria de  
sucesso agora  
e no futuro.

Promoção



# PREMIADO

Central Sicredi PR/SP/RJ

## R\$ 1 milhão em prêmios\*

R\$ 100 no capital social = 1 número da sorte para concorrer

**Capital Social Programado** = números em dobro

Fortaleça  
seu sentimento  
de dono  
da cooperativa.

**Você ganha,  
seu futuro ganha  
e sua cooperativa ganha.**

Consulte seus números da sorte  
e regulamento no site  
[capitalpremiadosicredi.com.br](http://capitalpremiadosicredi.com.br)



Período de participação de 14/03/2022 a 09/12/2022. Título de Capitalização de Pagamento Único, Modalidade Incentivo, emitido pela MAPFRE CAPITALIZAÇÃO S/A, CNPJ 09.382.998/0001-00, Processo SUSEP nº 15414.602024/2022-27. Cessão de participação nos sorteios. Quantidade de sorteios previstos: 10. \*Valor da premiação líquida de Imposto de Renda. Consulte o regulamento completo no site [www.capitalpremiadosicredi.com.br](http://www.capitalpremiadosicredi.com.br). SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525, Ouvidoria - 0800 646 2539.

plantação em 2018 foi construída pela instituição em parceria com a OCB e as cooperativas, após inúmeras reuniões com líderes e representantes de núcleos regionais, nos mais diversos ramos do setor. A eleição de 2018 foi a primeira após a proibição de doações de empresas a candidatos, o que exigiu novas soluções e quebra de paradigmas no trabalho de alinhamento e mobilização política. “O programa teve como meta contribuir para a eleição de 10 parlamentares, o que foi alcançado com sucesso. Tivemos o engajamento de 114 multiplicadores nas cooperativas, com a difusão de informações para uma rede que congregou 1,2 milhão de pessoas”, relata o dirigente.

Para o pleito de 2022, a expectativa da Ocepar é unir em torno do programa de educação mais de 2 milhões de paranaenses, com o trabalho direto de multiplicadores que representam as 222 cooperativas registradas na entidade, e estes vão expandir a rede para mais de 300 lideranças do setor. Os multiplicadores são profissionais de cooperativas que estão sendo

capacitados em oficinas onde recebem treinamento em temas como cidadania e participação, sistema político e eleitoral, engajamento e liderança ativa, o papel das políticas públicas, voz e protagonismo e ações práticas. “Nossa missão é conscientizar o público cooperativista para um voto adequado. Disseminar a educação política junto aos cooperativistas do Paraná, contribuindo para o engajamento e a valorização das ações da Frencoop no Congresso”, frisa Ricken.

A advogada Daniely Andressa da Silva, coordenadora de Relações Parlamentares da Ocepar, explica as premissas que norteiam as ações do programa de educação política no Paraná. “É um trabalho que exige o envolvimento das cooperativas, Ocepar e OCB, tendo como fundamentos a integridade, legalidade e princípios democráticos, a difusão de informações com fontes fidedignas e verificadas pelas equipes institucionais, valorização das ações de representação e o compromisso de compor a Frencoop.”

Daniely afirma que a missão do

programa é desafiante por exigir adaptação às distintas realidades de cada região, além de desmistificar as resistências quanto ao tema política. “É uma ação de conscientização junto às lideranças cooperativistas, com a mobilização dos multiplicadores, demonstrando que a melhor estratégia é ter uma participação ativa na política, observando a neutralidade partidária e preservando os dirigentes e as cooperativas. A ênfase está alicerçada no fortalecimento da Frencoop”, ressalta.

O presidente da Ocepar entende que o programa de educação é uma oportunidade de promover um alinhamento sólido entre diferentes públicos cooperativistas que, capacitados e com a melhor informação, aprofundam a compreensão estratégica sobre a atuação política do sistema. Segundo o dirigente, a polarização intensa em torno da disputa majoritária não é um obstáculo para o setor, que tem por foco as eleições proporcionais, para deputados e senadores, cruciais para a composição da Frencoop no Congresso Nacional. “Temos que cuidar do que é nosso e reconhecer os parlamentares que estão contribuindo ou os candidatos que se propuserem a ajudar nas discussões no Legislativo, onde são votadas leis e marcos regulatórios que garantem direitos a um setor, mas também, no viés negativo, sem o devido acompanhamento, podem prejudicá-lo ou mesmo inviabilizá-lo economicamente”, afirma.

“É um trabalho que exige o envolvimento das cooperativas, Ocepar e OCB, tendo como fundamentos a integridade, legalidade e princípios democráticos, a difusão de informações com fontes fidedignas e verificadas pelas equipes institucionais, valorização das ações de representação e o compromisso de compor a Frencoop”

### Comunicação

Aspecto considerado funda- >>



É fácil investir com  
**segurança.**

INVESTISTA



Para quem busca  
investimentos regulares,  
com baixo risco e sem  
complicações.

#vemjunto**investir**



**CRESOL**



Foto: Beto Oliveira/Agência Câmara

## Frengoop defende setor cooperativista

Composta ao todo por 253 deputados, dos quais 20 do Paraná, e 37 senadores, entre eles, três paranaenses, a Frengoop foi criada em 1986 com a missão de pautar os temas de interesse do cooperativismo no Congresso Nacional, divulgando e defendendo as principais ações para o desenvolvimento do setor no país.

A Frente Parlamentar do Cooperativismo tem como principal objetivo garantir um ambiente favorável ao crescimento do cooperativismo.

Isso pode ocorrer por meio de votações de projetos no Poder Legislativo ou no processo de formulação de normativos e políticas públicas do governo federal. Periodicamente, a diretoria executiva da OCB se reúne com a diretoria da Frengoop, em Brasília, para pautar a atuação dos parlamentares.

“Esta é uma via de mão dupla: enquanto a Frengoop atua junto com o Sistema OCB para obtermos um ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento do cooperativismo, nós atuamos como base de apoio, de informações técnicas e com o respaldo da opinião de milhões de brasileiros”, explica Márcio Lopes de Freitas.

mental para o êxito do programa, a comunicação do Sistema com a rede de pessoas engajadas é uma ação prioritária. “Teremos uma base de informações checadas, que devem fluir de forma ágil para os participantes do programa de educação política, utilizando diferentes ferramentas de difusão”, diz a gerente geral da OCB.

Segundo Fabíola, o trabalho que a OCB realiza de acompanhamento da atuação dos parlamentares ao longo do tempo, contribui para compor uma base de dados aprofundada, com o perfil de cada candidato que se propõe a defender as bandeiras do cooperativismo. As informações serão repassadas às unidades estaduais, que as enviam para os multiplicadores e coordenadores de núcleos de mulheres, jovens e outros grupos e lideranças cooperativas. “Essa rede de comunicação que abrange dirigentes cooperativistas e líderes nas comunidades onde o cooperativismo está inserido vai impulsionar de forma exponencial o compartilhamento de ideias, necessidades, estratégias, prioridades e propostas do setor”, explica.

Entre as ações do programa, estão a divulgação de materiais elaborados pelo Sistema OCB, entre eles a Cartilha “Cooperativismo e Eleições”, “Propostas para um Brasil mais Cooperativo”, do Perfil Parlamentar 2019-2022, além de cards, vídeos e demais materiais sobre “cooperativismo e voto consciente”.

De acordo com Daniely Andressa da Silva, o plano estratégico do programa no Paraná vai utilizar diferentes veículos de informação para levar ao público cooperativista e a comunidade em geral informações sobre a importância do voto e do papel da Frengoop na estruturação de propostas para o desenvolvimento do cooperativismo. “Com cuidado e seguindo a legislação eleitoral, vamos atuar em conjunto na divulgação do programa de educação política do cooperativismo levando informação ao maior número de pessoas possível. As ações serão coordenadas por Ocepar e OCB, com o apoio e participação das cooperativas, a fim de levar ao conhecimento do público cooperativista as ações da Frengoop, bem como incentivar a participação ativa nas eleições, sempre sob o viés de ações educativas, de forma positiva, destacando a relevância do Poder Legislativo para o desenvolvimento do setor”, afirma. ■





ESSE É

O NOSSO

FUTURO.

A força de quem tem a missão de alimentar o mundo somada à capacidade de trabalhar mais e melhor a cada dia. Isso é o que nos move. É o que nos faz ter orgulho e gratidão pelo passado e confiança no presente cooperativo, de alta produtividade e bons resultados. Com paixão pelo agro, tecnologia, trabalho incansável e com parcerias de gerações, inovamos com você, pelo cooperativismo, pelo seu negócio. **Integrada. Esse é o nosso futuro.**

## Atuação estratégica

### UNIDADE NACIONAL

Recomendação de diretrizes do Programa, geração de conhecimento técnico (materiais); e elaboração de propostas para o cooperativismo, cartilha de boas práticas, perfil parlamentar, vídeos, cards e demais materiais informativos.

### UNIDADES ESTADUAIS

Implementação do Programa, com o devido engajamento da base cooperativista, conforme o perfil e características de cada local. Formação de coordenadores e grupos focais.

### COOPERATIVAS

Indicação de grupos focais, coordenadores e delegações de jovens e lideranças femininas para amplificarem o impacto do Programa.

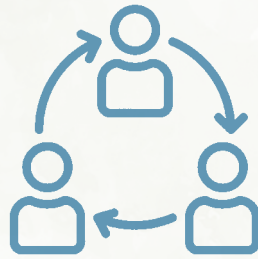
### COOPERADOS

Disseminadores do Programa nas comunidades onde o cooperativismo está inserido. Compartilhamento de ideias, necessidades, estratégias, prioridades e propostas do cooperativismo nas redes sociais e junto a suas famílias e amigos.

### POSSIBILIDADES

- ▶ Formulação de propostas para candidatos ao governo estadual e ao legislativo
- ▶ Formação de lideranças cooperativistas, inclusive grupos de jovens e mulheres
- ▶ Canais de comunicação nas redes para compartilhar informações sobre eleição e candidatos
- ▶ Cursos e palestras de educação política e legislação eleitoral
- ▶ Encontros regionais com candidatos cooperativistas
- ▶ Formação de movimentos em prol do voto em candidatos cooperativistas
- ▶ Contato com partidos e movimentos para incluir o cooperativismo em suas plataformas

Fonte: Sistema OCB/2021



# Ações

O Programa de Educação Política do Cooperativismo está pautado em ações compartilhadas entre a OCB, unidades estaduais, cooperativas e cooperados. Cabe à OCB a recomendação de diretrizes do programa, geração de conhecimento técnico (materiais) e elaboração de propostas para o cooperativismo, cartilha de boas práticas, perfil parlamentar, vídeos, cards e demais materiais informativos. As unidades estaduais implementam o programa, atuam para engajar a base cooperativista, formam coordenadores, multiplicadores e grupos focais. Às cooperativas cabe a responsabilidade de indicar os nomes que vão compor os grupos focais, multiplicadores, coordenadores e participantes voluntários nos diferentes públicos cooperativistas, entre eles jovens e lideranças femininas. Os cooperados são os disseminadores do programa

nas comunidades onde o cooperativismo está inserido. São eles que compartilham as ideias e informações do programa, como a importância do voto consciente, nas redes sociais e junto a suas famílias e amigos.

Segundo Clara Pedrosa Maffia, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB, cada estado e cooperativa deve adaptar as diretrizes do programa às suas próprias estratégias e realidades. “Teremos um site onde estarão todos os materiais para os multiplicadores utilizarem. Com isso, as unidades estaduais, a partir do planejamento individual, podem implementar o programa de educação política. O mais importante é que façamos uma ação consistente para alcançar os resultados que todos no Sistema buscamos, que é fortalecer nossa base de representação e garantir um ambiente favorável para



Oficinas de multiplicadores: profissionais de cooperativas estão sendo capacitados em temas como cidadania e participação, sistema político e eleitoral, engajamento e liderança ativa, o papel das políticas públicas, voz e protagonismo e ações práticas

# compartilhadas

que o cooperativismo possa se desenvolver com plenitude”, enfatiza.

Clara explica que existem opções em linhas de atuação no programa. Entre estas possibilidades, estão a formulação de propostas para candidatos ao governo estadual e ao legislativo, formação de lideranças cooperativistas, desenvolver canais de comunicação nas redes para compartilhar informações sobre eleições e candidatos. Também a realização de cursos e palestras sobre educação política e legislação eleitoral, além de encontros regionais com candidatos cooperativistas.

Segundo o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, a implantação no Paraná busca conectar e engajar a liderança cooperativista nas ações do programa de educação política, com o foco na importância do fortalecimento da representação do setor. “Há um processo de diálogo e conscientização dos líderes, o que faz com que a participação voluntária tenha forte adesão em todos os públicos, uma rede de comunicação gerida pela Ocepar, com multiplicadores capacitados e o envolvimento de cooperados, representantes femininas e de grupos de jovens, além de lideranças nas comunidades”, afirma.



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Ocepar mantém constante diálogo com os parlamentares da Frencoop. Na foto, reunião com deputados federais e senadores na sede da entidade, em junho de 2019

## Acompanhamento do Sistema OCB nos Três Poderes



### EXECUTIVO

**446 reuniões** com o governo

Destas, 26 com ministros ou diretores de agências reguladoras

Média de **37 reuniões por mês**

Média de **1,8 agendas por dia útil.**



### LEGISLATIVO

**4,7 mil proposições** acompanhadas no Congresso

**839 sessões deliberativas** acompanhadas no último ano

Por **186 vezes**, conseguimos retirar projetos prejudiciais da pauta de votações.



### JUDICIÁRIO

**12 processos** em que o Sistema OCB esteve como amicus curiae no Poder Judiciário.

**43 ações diretas de inconstitucionalidade** acompanhadas no STF

**816 recursos** acompanhados nos Tribunais superiores.

Fonte: Sistema OCB/2021

# FORTALECER A representatividade



Foto: Sistema OCB

No dia 27 de abril, o Sistema OCB lançou a Agenda Institucional do Cooperativismo, com as pautas prioritárias do setor para 2022. Evento contou com a presença de quatro ministros de Estado, e também da ex-ministra da Agricultura, Tereza Cristina, do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, diversos parlamentares da Frencoop e lideranças cooperativistas

Na visão dos dirigentes cooperativistas, o programa de educação política do cooperativismo retorna aprimorado e respondendo a uma demanda fundamental do setor: a necessidade de fortalecer a representatividade do Sistema nas esferas de decisões políticas. Segundo o presidente do Conselho Administrativo da Coamo Agroindustrial Cooperativa e diretor da Ocepar, José Aroldo Gallassini, a política é um tema importante e que não pode ser negligenciado. “O foco do programa, a conscientização dos cooperativistas, com orientações para que possamos formar uma bancada no Congresso Nacional alinhada com o setor, é algo positivo e que está caminhando bem. É importante contarmos com deputados federais e senadores que defendam o cooperativismo. É preciso deixar claro que somos neutros no

que diz respeito a partidos e ideologias, lembrando que a Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo) congrega políticos de todas as legendas partidárias”, analisa.

O presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus e diretor da Fecooper (Federação das Cooperativas do Paraná), Luiz Roberto Baggio, reforça a característica educativa do programa, que orienta de forma transparente para o voto consciente sem cor partidária. “O cooperativismo, por meio da Ocepar e OCB, exerce a democracia no seu pleno direito, respeitando a legislação eleitoral. As cooperativas devem atuar para fomentar o programa e incluir cada vez mais pessoas, os diferentes stakeholders, formadores de opinião e lideranças na comunidade, entre os jovens e mulheres”, afirma. Na opinião do dirigente,

um ponto crucial do programa é a informação de qualidade. “Hoje nos debatemos com muitas informações distorcidas, que levam a decisões equivocadas. Temos a responsabilidade de repassar informações com fontes checadas e seguras, informando a todos os cooperados e participantes da rede de comunicação do programa. Há uma evolução contínua e vamos alcançar um número significativo de pessoas que estarão politicamente bem-informadas”, ressalta.

Na avaliação do presidente da Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP e diretor da Ocepar, Clemente Renosto, o programa de educação política contribui de forma importante para esclarecer e informar os cooperados paranaenses. “Dessa maneira, favorece decisões mais assertivas e o voto consciente, com o apoio aos parla-

mentares que defendem o cooperativismo”, diz. “O objetivo legítimo do programa é contar com uma frente parlamentar que tenha compromisso e reconheça a importância do setor cooperativista, para a construção de uma sociedade mais justa e próspera”, define.

Segundo o presidente da Cooperativa Agrária Agroindustrial e diretor da Ocepar, Jorge Karl, o programa de educação política evoluiu, com os devidos ajustes, em comparação ao que foi implantado em 2018. “É uma ação muito importante de conscientização sobre a importância do voto e da representatividade política para o desenvolvimento do cooperativismo. Geralmente, as pessoas se interessam mais pelas eleições majoritárias, mas o pleito para o legislativo é tão ou mais importante, pois é no Congresso que marcos regulatórios fundamentais são definidos. Por isso necessário que o cooperativismo, em todos os seus ramos de atividades, tenha uma base parlamentar consistente e alinhada com o setor”, afirma.

Para o presidente do Conselho de Administração da Capal Cooperativa Agroindustrial, Erik Bosch, o programa repercute de forma positiva entre os participantes, mas também na classe política. “Recebemos a visita de parlamentares que estão cientes de que são avaliados pelo setor cooperativista e, caso não estejam alinhados na defesa dos pleitos do cooperativismo, terão dificuldades em conseguir votos entre os associados mais conscientes, que farão parte da rede de comunicação do programa de educação política. Não tenho dúvidas de que o programa contribuirá para a formação de uma frente parlamentar qualificada e pronta a atuar na defesa das demandas das cooperativas”, ressalta.

Na opinião da presidente do

Sicoob Meridional e conselheira administrativa do Sescoop/PR, Solange Pinzon Martins, chegar aos diferentes públicos cooperativistas é um grande desafio para a implementação do programa. “Mas não podemos nos desmotivar, te-

mos que achar os meios certos e avançar. O programa está muito bem construído, e os dirigentes precisam abraçar esta iniciativa e atuar para incluir o maior número possível de cooperados, familiares e lideranças”, conclui. ■

## Frencoop em ação no Congresso Nacional - Leis sancionadas e projetos de lei

- ▶ **Lei 13.806/2019**  
Cooperativa como substituta processual
- ▶ **Lei 13.986/2020**  
Reconhecimento do ato cooperativo na integração vertical
- ▶ **Lei 14.336/2022**  
R\$ 868,5 mi em recursos para Plano Safra
- ▶ **LC 186/2021**  
Prorrogação dos Incentivos Fiscais do ICMS
- ▶ **Lei 14.288/2021**  
Desoneração da Folha de Pagamentos até 2023
- ▶ **Lei 14.133/2021**  
Vedação da proibição de cooperativas em licitações
- ▶ **Lei 13.989/2020**  
Telemedicina no combate à pandemia
- ▶ **Lei 14.030/2020**  
Assembleias Digitais no Cooperativismo
- ▶ **Lei 13.874/2019**  
Desburocratização do Registro de Cooperativas nas Juntas Comerciais
- ▶ **Lei 14.206/2021**  
Reconhecimento da Categoria de Cooperativa de Transporte de Cargas (CTC)
- ▶ **Lei 13.986/2020**  
Lei do Agro
- ▶ **PLP 27/2020**  
Atualização do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo
- ▶ **PL 3.351/2019**  
Tributação de Aplicações Financeiras por cooperativas
- ▶ **PL 1.363/2021**  
Contribuição social sobre ruídos com uso de EPI
- ▶ **PEC 45/2019 e 110/2019**  
Adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na reforma tributária
- ▶ **PL 149/2019**  
Agricultura de precisão
- ▶ **PLP 519/2018**  
Cooperativas de Seguros
- ▶ **PL 3.067/2011**  
Acesso das cooperativas ao crédito do FAT
- ▶ **PL 815/2022**  
Reorganização das cooperativas
- ▶ **PL 1.293/2021**  
Autocontrole em atividades agroindustriais
- ▶ **PL 8.824/2017**  
Serviços de telecom por cooperativas
- ▶ **PL 6.299/2002**  
Modernização de registros de defensivos agrícolas
- ▶ **PL 1.146/2021**  
Mobilidade Rural

# Por um Brasil Mais

O Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) lançou em 1º de junho a publicação *Propostas para um Brasil Mais Cooperativo*, que tem como objetivo nortear os candidatos à Presidência da República na elaboração de políticas públicas voltadas ao movimento. Dividido em cinco eixos temáticos, a publicação apresenta as principais contribuições das cooperativas em prol do desenvolvimento do país e destaca as ações, projetos e normas que necessitam da ação do governo para a sua continuidade, ampliação ou implementação.

“Ao longo dos últimos anos, o cooperativismo tem se consolidado como alternativa para o sistema econômico do Brasil, uma vez que conseguimos, em um mesmo movimen-

to, trabalhar todos os aspectos do desenvolvimento sustentável e da nova economia. E esse é nosso diferencial competitivo. Esta publicação registra o empenho do nosso movimento em colaborar com a economia brasileira. Então, ao apontar as demandas mais urgentes do setor, acreditamos que, de forma conjunta, os Três Poderes podem contribuir para o desenvolvimento do país, construindo um Brasil mais forte e cooperativo”, afirma Márcio Lopes Freitas, presidente do Sistema OCB.

O primeiro eixo foca no protagonismo do movimento cooperativista na busca por uma nova economia, caracterizada pela demanda cada vez maior da sociedade por negócios pautados em propósito, com valores e resultados compartilhados, senso de comunidade, transparência, sustentabilidade e integridade. Neste contexto, são defendidas propostas de adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, legislações e políticas públicas de apoio e estímulo ao cooperativismo, inserção do modelo de negócios em novos mercados e espaços de representatividade e de participação.

Já o segundo eixo trata do cooperativismo como modelo econômico de desenvolvimento sustentável, no qual são destaque as propostas em prol da segurança alimentar, do combate à fome, da agregação de valor às cadeias produtivas e de transição para uma economia de baixo carbono. As cooperativas são responsáveis por grande parte dos alimentos que consumimos em nossas casas todos os dias e por isso devem estar no centro da Agenda 2030, estabelecida pela ONU (Organização das Nações Unidas).

A atuação das cooperativas em prol de cidades e comunidades mais prósperas é o tema central do terceiro eixo. Nele, são destacadas a importância das cooperativas na prestação de serviços de interesse público com maior dinamismo e eficiência. Neste aspecto, destacam-se as principais contribuições do cooperativismo para a inclusão financeira e desenvolvimento local e regional, bem como o papel do movimento para o acesso ao crédito a produtores e pequenos negócios. Este eixo aborda também as propostas do cooperativismo no desenvolvimento do Norte e do Nordeste; para o acesso universal aos serviços de saúde; energia de qualidade no campo e nas cidades;



Leia aqui as  
Propostas para  
um Brasil  
Mais Cooperativo



# Cooperativo

para a educação inclusiva, equitativa e de qualidade; além da questão da mobilidade urbana, do aproveitamento do potencial turístico e de lazer e da moradia própria para a população.

O quarto eixo está direcionado à construção do futuro do trabalho pela cooperação. A ideia é desenvolver ações para promover a proteção social e a geração de renda por meio das cooperativas. Assim, pensar em cooperativismo é também refletir sobre políticas públicas de incentivo às novas tendências de se trabalhar em rede, conectar pessoas e colocá-las no centro das tomadas de decisão de seus próprios negócios, por meio do empreendedorismo coletivo e da autogestão

As bases estruturantes para impulsionar o Brasil estão no último eixo da publicação. Nele são detalhados pontos de relevância que precisam estar na pauta do futuro governo para garantir um ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento do país, como previsibilidade e estabilidade econômica, contas públicas e responsabilidade fiscal, investimento em infraestrutura e aumento da competitividade. O eixo traz ainda, sugestões de soluções para a promoção da educação como base de desenvolvimento e para o estímulo a instituições públicas mais eficazes, responsáveis e transparentes.

A publicação Propostas para um Brasil Mais Cooperativo traz ainda dados consolidados sobre os sete ramos do cooperativismo e o

papel das cooperativas enquanto modelo de negócio sustentável, ambientalmente responsável e socialmente justo. Em números, o Brasil conta atualmente com 4,8 mil cooperativas, sendo 2,4 mil delas com mais de 20 anos de atuação no mercado. O movimento tem 17,1 milhões de cooperados e gera cerca de 450 mil empregos diretos. O total de ativos do cooperativismo ultrapassa R\$ 650 bilhões, por ano.

O Ramo Agro, por exemplo, representa 53% da produção de grãos do país e 71,2% dos produtores são da agricultura familiar. Congrega ainda, mais de 8 mil profissionais dedicados à assistência técnica e extensão rural. O setor conta com 1.173 cooperativas, mais de 1 milhão de cooperados e é responsável por gerar

mais de 200 mil empregos diretos.

O Ramo Crédito, por sua vez, se destaca por possuir a maior rede de atendimento entre as instituições financeiras do país. Conta com mais de 7,6 mil pontos, chegando em municípios onde grandes bancos não estão presentes. São 775 cooperativas, 11,9 milhões de cooperados e mais 79 empregos diretos gerados.

Já o Ramo Saúde, com suas 758 cooperativas, 292 mil cooperados e mais de 116 mil empregos gerados, representa 32% do mercado de saúde suplementar. As cooperativas do setor estão presentes em 85% dos municípios brasileiros e são responsáveis pela administração de 11,9 mil leitos em 149 hospitais distribuídos em 25 estados. ■



Cooperativismo  
lança publicação  
apresentando  
contribuições e  
propostas aos  
candidatos à  
Presidência  
da República



# O protagonismo DA MULHER em destaque

por Marli Vieira

Mulher, Força e Leveza foi o tema do Encontro das Lideranças Femininas – Cooperlíder Feminino, realizado no Centro de Eventos da Agrária, no Distrito de Entre Rios, em Guarapuava

Após um dia e meio participando do Encontro de Lideranças Femininas do Cooperativismo Paranaense, o Cooperlíder Feminino, Margarete Thomazin resume em uma palavra o aprendizado que leva consigo: inclusão. “Aprendi o quanto é necessário estarmos nos incluindo, inclusive, na política, pois vivemos a política diariamente. Sempre que administramos algo, exercemos a política. É este aprendizado que vou multiplicar para as demais integrantes do Núcleo Feminino da Cooperativa da Lar, em Medianeira, do qual faço parte”, disse.

Assim como Margarete, a produtora rural Ângela Maria Travagli Agostini destacou o incentivo ao protagonismo feminino como principal aprendizado proporcionado pelo Cooperlíder Feminino. “Vou disseminar o conhecimento que adquiri aqui e ajudar outras mulheres a se sentirem valorizadas e capazes de mudar a si mesmas e o mundo à sua volta. Somos protagonistas de nossa história e podemos atuar na política de forma ética para a construção de um país mais justo, com equidade de direitos, colaborando com a segurança

de nossa propriedade e bem-estar de nossas famílias”, afirmou a cooperada da Cocari e moradora em Kaloré, no norte do estado.

O Cooperlíder Feminino é realizado anualmente pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). O objetivo é reunir integrantes dos núcleos femininos para, além da integração, discutir o papel da mulher na sociedade, trazer novos conhecimentos, desenvolver competências, trocar experiências e incentivar a intercooperação.



## ENCONTRO DAS LIDERANÇAS FEMININAS COOPERATIVISTAS

*Mulher, Força e Leveza*

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Foto: Barbara Miranda / Cooperativa Agrária



Painel e oficina sobre política estimularam reflexão sobre voto consciente e participação ativa da mulher

O Cooperlíder Feminino é realizado anualmente pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR)

“O intuito é estimular a participação das mulheres nas cooperativas”, destaca a coordenadora do Cooperlíder Feminino, Eliane Goulart.

Este ano 350 mulheres participaram do Cooperlíder, rea-

lizado no Centro de Eventos da Agrária, no Distrito de Entre Rios, em Guarapuava, região central do Paraná. Promovido nos dias 12 e 13 de maio, o Cooperlíder Feminino 2022 teve como tema Mulher, Força e Leveza. Participaram lideranças femininas de 22 cooperativas: Bom Jesus, Camisc, Cooperante, C.Vale, Copacol, Cocamar, Castrolanda, Cresol, Coagru, Coamig, Coamo, Cocari, Coopagrícola, Coopertradição, Copagril, Coprossel, Integrada, Lar, Primato e também as cooperativas dos sistemas Sicoob, Sicredi e Cresol.

Este foi o primeiro grande evento presencial do SESCOOP/PR após dois anos de pandemia, o que deu um toque ainda mais especial ao momento. “Nos dois últimos anos, realizamos o encontro de lideranças no formato virtual. Este ano, por solicitação das cooperativas,

voltamos ao formato presencial. O que percebemos, nestes dois dias, foi que as pessoas estavam sentindo falta do contato, da proximidade, das conversas olho no olho e de toda a energia que um evento como esse proporciona. Talvez, por isso, tivemos recorde de participação em relação aos últimos anos. E acredito que, se dependesse vontade das cooperadas em estar presentes, o número de participantes no Cooperlíder Feminino 2022 seria muito maior”, afirmou Eliane.

### Painel

Após a recepção da Agrária, cooperativa anfitriã dessa edição do Cooperlíder Feminino, a programação foi aberta com um painel sobre o protagonismo da mulher na política. “O objetivo de trazer esse tema aqui é evidenciar que as mulheres podem e devem ser mais politizadas, tomando- >>

Foto: Barbara Miranda / Cooperativa Agrária



### Fotos do evento estão disponíveis no Flickr

A cobertura fotográfica do Encontro de Lideranças Femininas do Cooperativismo Paranaense, o Cooperlíder Feminino, está disponível para visualização e download no Flickr - site da web de hospedagem e partilha de imagens.





Rosana Botelho, investigadora na Polícia Civil do Paraná, palestrante do primeiro dia do Cooperlíder Feminino

## Segurança preventiva, a força da mulher no campo

A palestra do primeiro dia do Cooperlíder Feminino 2022 foi com Rosana Botelho, investigadora na Polícia Civil do Paraná, lotada há 10 anos na 20ª Subdivisão Policial de Toledo, no oeste do Paraná, atuando no Núcleo de Inteligência Policial. Rosana é advogada, docente, servidora pública há mais de 18 anos e palestrante especialista na área de Inteligência Emocional e Segurança Pública. “Foquei minha fala em segurança preventiva e a força da mulher no campo. Meu objetivo principal foi levar uma reflexão sobre o papel da mulher, enquanto cidadã, e como pensamos a questão da segurança pública no nosso contexto pessoal, familiar e na comunidade?”, frisou Rosana.

Segundo ela, a segurança preventiva começa com a mudança individual de comportamento. “Primeiro muda-se o pensamento, a maneira de ver o mundo. É isto o que vai fazer com que a gente mude nossas ações. Eu acreditava que podia mudar o mundo, mas então percebi que a melhor forma de fazer isso é começando por você. Quando nós mudamos a nós mesmos, começamos a fazer mudanças primeiro dentro da nossa casa, depois na nossa propriedade e assim as coisas vão acontecendo. Hoje vimos aqui exemplos de mulheres que estão num processo de mudança macro, mulheres que estão fazendo acontecer no legislativo, no executivo e no meio empresarial. Elas estão fazendo grandes transformações. E, como elas, nós também somos capazes”, afirmou.

Em sua fala, Rosana também abordou o papel da polícia na segurança pública, ressaltando que o combate à criminalidade vai ser mais forte se polícia e comunidade estiverem mais próximas. “Ao longo da nossa história, culturalmente, se construiu um muro entre polícia e sociedade. Mas precisamos transpor isso. Precisamos da polícia, porque ela é um elo importante na engrenagem chamada segurança pública”, afirmou. Rosana também alertou sobre outros tipos de crimes, com os virtuais. “O mundo mudou e os bandidos também. Hoje é preciso muito cuidado para não cair em fraudes e golpes praticados via whatsapp ou redes sociais”, disse.

Ao final, ela avaliou que a palestra foi muito produtiva e elogiou a participação da plateia. “Deixei o evento com o sentimento de dever cumprido, de que consegui contribuir e plantar uma sementinha em relação à questão de refletir sobre a segurança preventiva no meio rural. Achei o Cooperlíder um evento brilhante, bem organizado, com a discussão de temas bem pensados e participação de mulheres fortes”, concluiu.



Uma parte importante do Cooperlíder foi a apresentação de casos dos núcleos femininos das cooperativas, com relatos de transformação e desenvolvimento

-se, inclusive, multiplicadoras de conhecimento a respeito de algo que impacta a vida de todos nós”, frisou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

“Política não é um assunto fácil de se tratar. A percepção que temos é que as pessoas de forma geral têm um certo desinteresse. Mas precisamos entender que a política está presente em tudo, em casa, na comunidade, na escola, na cooperativa. Tudo o que envolve o ato de governar ou liderar visando o atendimento do coletivo passa pela política. E este ano temos eleição. Então, mais do que nunca precisamos ter consciência do que queremos e de quem queremos que nos represente”, destacou o dirigente.

Para dar visibilidade e pontuar a importância da política na vida de todo cidadão, o Sistema Ocepar reeditou o Programa de Educação Política do Cooperativismo Paranaense, rebatizado de parana.coop#22. No primeiro painel do Cooperlíder Feminino, a coordenadora de Relações Parlamentares do Sistema Ocepar, Danielly Andressa da Silva, explicou os objetivos do Programa. “O principal pilar é a informação idônea e transparente. Não temos nenhuma posição partidária ou intenção de dizer em quem as pessoas devem votar. A finalidade é mostrar que onde há administração, em casa ou qualquer outro ambiente em que estamos inseridos, há política. Outro objetivo é falar da necessidade do voto consciente. Este ano temos eleições. O país vai escolher seus representantes no Parlamento. Aqueles que falarão por nós pelos próximos anos. A quem você confiaria que falasse em seu nome? E o que eu devo fazer para garantir que a pessoa que vou ajudar a eleger, de fato, seja a



Atividade coordenada por Fábio Brotto, cofundador do Projeto Cooperação, trouxe a proposta da dança circular para trabalhar competências colaborativas

minha voz, a minha defesa?”, disse Danielly.

“Nós, mulheres, temos que nos unir nesse momento importante do nosso país. O cooperativismo conta com vocês para ajudar a divulgar e eleger candidatos alinhados com os nossos princípios cooperativistas e que se importem de fato com a sociedade”, completou a diretora da Ocepar, Yuna Bastos que, por motivos de saúde, participou do evento por videoconferência. “Este ano é importante para o nosso país, porque vamos escolher quem vai nos representar,

então, é o momento de falarmos em protagonismo”, frisou a conselheira do Sescop/PR e presidente do Sicoob Meridional, Solange Pinzon Martins. Também foram convidadas para falar sobre a importância da participação feminina na política, as deputadas federais Leandre Dal Ponte e Aline Steujes, e a deputada estadual Cristina Silvestre.

Além do painel com lideranças femininas para discutir o papel da mulher na política, o

Cooperlíder deste ano teve uma oficina sobre o tema, conduzida

pela mestre em Agronegócio Ana Paula Cenci e pela jornalista pós-graduada em Marketing, Luciana Lacerda.

## Potencializando a cooperação

Um convite para potencializar o poder e a beleza da cooperação. Esta foi a proposta do mestre em Ciências do Esporte e Bacharel em Psicologia, Fábio Brotto, que é cofundador do Projeto Cooperação. “Trabalhamos com várias atividades para ativar competências colaborativas”, contou Brotto.

No Cooperlíder Feminino, um dos destaques foi a oficina de dança que, segundo ele, tem a finalidade inspirar as mulheres a confiar cada vez na força do trabalho coletivo e colaborativo. “Na dança circular, o grupo vai acertando o passo e criando um compasso coletivo. E isto, quando pensado no contexto de vida, mostra a importância da ajuda mútua no enfrentamento de desafios. Outro foco é a celebração. Celebrar, como o próprio tema do evento trouxe, a força e a leveza do feminino no desenvolvimento das lideranças”, contou. ■



Foto: Barbara Miranda / Cooperativa Agriária

## Uma lição de coragem

“Para aprender a navegar você precisa saber construir os seus próprios meios”. Esta foi uma das muitas lições que **Tamara Klink**, 25 anos, aprendeu em sua curta, porém, experiente, trajetória como velejadora. “Eu cresci ouvindo sobre baleias, golfinhos e pinguins. E sonhava um dia navegar para tê-los como companhia”, disse durante o Cooperlíder Feminino, evento para qual foi convidada a contar sua sobre suas façanhas no mar.

Filha da fotógrafa Marina Bandeira Klink e do navegador brasileiro Amyr Klink, em 2020, aos 23 anos, fez sua primeira travessia sozinha, cruzando o Mar do Norte entre Alesund, Noruega e Dunquerque, França, com seu recém-comprado veleiro Sardinha. Entre agosto e novembro de 2021, fez a travessia do Oceano Atlântico, velejando entre a França e Recife, no Brasil, tornando-se assim a mais jovem velejadora brasileira a cruzar o Atlântico em solitário.

Como conseguiu, os desafios que enfrentou e as muitas lições que tirou dessa experiência, Tamara contou no Cooperlíder Feminino e também em entrevista exclusiva concedida à reportagem da rádio Paraná Cooperativo. Clique no QR e confira.



# Diversidade e inclusão

Fórum reúne 173 participantes e debate ações contra a discriminação racial, social, religiosa, política e por gênero

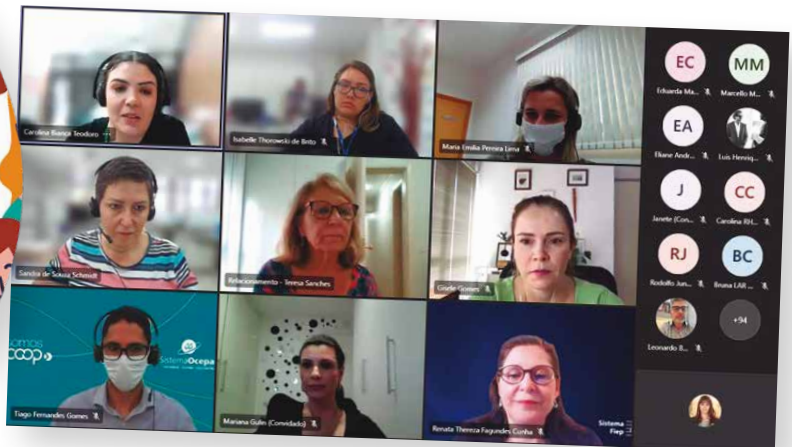
Promovido pelo Sistema Ocepar, o 1º Fórum da Diversidade e Inclusão do Cooperativismo Paranaense contou com 173 participantes, na tarde de 27 de abril, entre agentes de Desenvolvimento Humano e profissionais de RH, inclusive de outros estados. Transmitido por meio da plataforma Microsoft Teams, na pauta do evento constou palestra com Gisele Gomes, diretora de empresa de consultoria de diversidade nas organizações, do relato de cases e de um painel com Renata T. Fagundes Cunha, consultora em Gestão da Sustentabilidade, Diversidade e Inclusão do Serviço Social da Indústria (Sesi) no Paraná, Mariana Gulin, coordenadora na GD9 assessoria em RH e membro do Comitê de Diversidade e Inclusão da GD9, e de Suzane de Almeida, secretária executiva da Central Sicredi PR/SP/RJ e coordenadora voluntária do Comitê de Inclusão & Diversidade desta instituição cooperativa. A abertura do fórum foi feita pelo superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

Segundo Boesche, diversidade e inclusão são temas importantes e que merecem muita atenção de todos, incluindo o sistema cooperativista. Tanto que faz parte do PRC200, o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, no Projeto 8, que trata do desenvol-

vimento profissional e cooperativo. “Quando iniciamos essa discussão, significa que estamos em busca de um caminho mais sólido para a convivência, para diminuir a intolerância que percebemos no mundo. E a diversidade é um caminho para o desenvolvimento. É principalmente no cooperativismo, que tem como um dos propósitos contribuir para a construção de um mundo melhor e igualitário”, conceituou.

Em sua palestra, Gisele Gomes destacou que a inclusão implica em valorizar as diferenças e entender que cada pessoa pode contribuir em diversas esferas decisórias, ou seja, todos podem contribuir para o processo em que estão envolvidos, tanto no ambiente corporativo como social. É um tema amplo que tem de ter continuidade e citou o fórum como um momento histórico para fomentar a discussão e busca de propostas e ações sobre diversidade e inclusão nas cooperativas. Conceitualmente, diversidade diz respeito ao “conjunto de características que nos tornam pessoas únicas”.

Gisele, que também é doutoranda em Diversidade e Inclusão pela Universidade Feevale, do Rio Grande do Sul, disse ainda que inclusão significa valorizar as diferenças, afinal cada um pode contribuir, permeando todas as esferas dentro de uma organização, inclusive nas decisórias, nos cargos e liderança. Neste sentido, lembrou a citação da advogada e ativista norte-americana Vernã Myers: “Diversidade é convidar para festa, inclusão é tirar para dançar.” ■



Evento teve por objetivo promover o respeito às diferenças, com melhor convivência entre as pessoas e redução da intolerância

# INVISTA EM UMA COOPERATIVA DE RESULTADOS

Com a **Uniprime Pioneira** você aplica seus investimentos em renda fixa com **segurança, liquidez e rentabilidade.**

É diferente, é cooperativa.

Distribuição das  
**SOBRAS  
2021**

**39%**  
de retorno  
aos cooperados

 **Uniprime** somos coop  
cooperativa de crédito

  siga nossas redes  
[uniprimepioneira](#)

 acesse nosso podcast  
**Conversa Prime**

por Ricardo Rossi

Julho de 2004, a revista é lançada com "o propósito de romper barreiras e tornar o sistema, sua filosofia, princípios e ideais, mais disseminada junto à sociedade"



Reportagem de Capa da edição 109 foi premiada em concurso de jornalismo da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). Fotografias veiculadas na matéria também foram escolhidas pela ONU (Organização das Nações Unidas) para exposição sobre cooperativismo na sede da entidade, em Nova Iorque, nos EUA



# Revista Paraná Cooperativo: EDIÇÃO 200!

Em 18 anos, publicação acompanhou os desafios, lutas e conquistas do setor, documentando a expansão do cooperativismo e sua importância crescente para o desenvolvimento social e econômico do estado



Edição 200, revista alcança marca histórica

Em julho de 2004, tendo por manchete a presença crescente do cooperativismo no campo e nas cidades, é lançada a Revista Paraná Cooperativo. A matéria Especial da edição nº1 relatava a expansão do cooperativismo no Paraná e sua importância crescente para o desenvolvimento social e econômico do estado. O texto citava os indicadores do setor, que havia fechado o ano anterior (2003) com um faturamento de R\$ 15,5 bilhões, congregando 300 mil cooperados e gerando 40 mil empregos diretos nas 204 cooperativas registradas na Ocepar. A expectativa para as exportações era estimada em US\$ 1 bilhão, com investimentos previstos de R\$ 570 milhões em melhoria de infraestrutura e agroindustrialização. A manchete enfatizava que o cooperativismo congregava mais de 1,7 milhão de pessoas no Paraná (17% da população do estado na época), entre cooperados, colaboradores e seus familiares. Passados 18 anos, os indicadores atuais dão uma dimensão do crescimento do setor em quase duas décadas. Atualmente, as 216 cooperativas filiadas à Ocepar congregam 2,7 milhões de cooperados e geram cerca de 130 mil empregos diretos. Juntas, em 2021, tiveram um faturamento de R\$ 153,7 bilhões, resultado quase nove vezes maior que o obtido no exercício de 2003. No ano passado, as exportações do setor alcançaram US\$ 6,2 bilhões, cinco vezes mais do que as vendas externas projetadas para 2004.

Nos últimos 18 anos, a Revista Paraná Cooperativo reportou em suas páginas o processo de agroindustrialização e a forte expansão

econômica e social do cooperativismo, em todos os ramos de atividades. “As grandes lutas, desafios e conquistas, o empreendedorismo e o desenvolvimento gerado pelo trabalho de milhões de cooperativistas foram temas de reportagens da Revista Paraná Cooperativo. Material que hoje constitui-se num importante documento da memória do cooperativismo do estado e do país”, ressalta o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Alcançar a edição número 200 é um marco histórico, mostrando a importância deste veículo de comunicação para a difusão de informações jornalísticas relevantes para os cooperativistas e demais leitores”, afirma o dirigente.

A comunicação do sistema cooperativista do nosso estado teve início com o jornal Paraná Cooperativo, em formato tabloide e com 12 páginas. A publicação começou a circular em 1972, com edições mensais e se manteve assim até meados de 1995, quando a Ocepar decidiu transformá-lo em informativo semanal. Com a internet, o informativo passou a ser publicado diariamente e enviado online para leitores cadastrados. Em 2004, foi a vez do lançamento da Revista Paraná Cooperativo, hoje disponível em versão física e digital, por meio do portal e do app Paraná Cooperativo. Além do informe e da revista, o Sistema possui também uma revista técnica e científica, programas de rádio, portal de notícias e serviços, o qual, inclusive, permite compartilhamento com as redes sociais. Paraná Cooperativo é hoje uma marca multimídia do Sistema Ocepar. ■



## Leitores

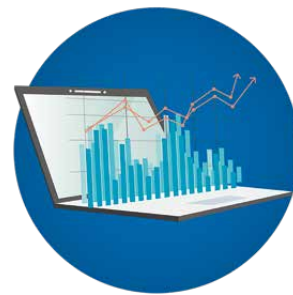
“Gosto de ler a Revista Paraná Cooperativo em silêncio, em local tranquilo. Sempre existem novidades e temas interessantes na publicação. Aprecio muito a leitura das entrevistas, seção onde conhecemos a opinião de lideranças de outros setores e sinto que é como se elas estivessem conversando comigo. A equipe de comunicação da Ocepar está de parabéns pela qualidade e longevidade da Revista”, afirma

**Erik Bosch**, presidente do Conselho de Administração da Capal Cooperativa Agroindustrial.

“Os temas abordados nos atualizam sobre como está o sistema cooperativista no Paraná e no Brasil. Aguardo sempre a nova edição da Revista Paraná Cooperativo, uma publicação que ajuda no repasse de informações de qualidade para os cooperativistas e os leitores em geral. Chegar à edição 200 é um marco importante e o Sistema Ocepar está de parabéns”, enfatiza o presidente do Conselho de Administração da Coamo Agroindustrial Cooperativa, **José Aroldo Gallassini**.

Na opinião do presidente da Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, **Luiz Roberto Baggio**, o fato da Revista Paraná Cooperativo chegar à edição 200 fala por si só e demonstra o comprometimento da publicação com a missão de informar de forma jornalística e utilizando dados de fontes seguras e checadas. “As reportagens e matérias da Revista abrangem temas e segmentos importantes para as cooperativas. Ela relata também para o público não cooperativista as ações e a relevância social e econômica do cooperativismo do Paraná. A publicação é um instrumento fundamental para a estratégia de comunicação da Ocepar. O posicionamento que a entidade adota precisa ser divulgado, porque preservar a imagem do setor é tão importante quanto desenvolver a estrutura de governança das cooperativas”, avalia. “Sou um leitor assíduo da Revista e gosto de ler matérias sobre os líderes pioneiros que tanto fizeram pelo sistema e reportagens que mostram a evolução das cooperativas, com dados técnicos aprofundados, o que enriquece nosso conhecimento. Que a Revista Paraná Cooperativo siga assim, com qualidade e relevância, rumo à edição 400”, conclui.

# Planejamento e sustentabilidade



Plano de expansão do cooperativismo e preocupação com práticas de ESG foram destaques em evento que reuniu profissionais do setor e representantes de bancos e instituições financeiras

Para manter a trajetória de crescimento, o cooperativismo do Paraná se uniu para construir um novo planejamento estratégico, o PRC200, que também tem como meta dobrar a movimentação financeira, atingindo R\$ 200 bilhões de faturamento. O detalhamento de como o setor pretende atingir os objetivos do seu novo planejamento estratégico, que incluem, ainda, atingir R\$ 10 bilhões de sobras líquidas, 4 milhões de cooperados e 200 mil empregos diretos, foi apresentado na tarde de 29 de abril, em Curitiba, durante o Fórum Financeiro do Sistema Ocepar. O evento reuniu 87 participantes, entre profissionais que atuam na área financeira das cooperativas do Paraná, agentes financeiros e parceiros econômicos desse setor que, no ano passado, movimentou R\$ 153,6 bilhões e finalizou o período com 127 mil pessoas empregadas nas 216 cooperativas registradas no Sistema Ocepar. “O objetivo foi apresentar uma visão de onde estamos e onde queremos chegar, inclusive com as demandas por investimentos na ordem de R\$ 30,3 bilhões até 2026. Temos uma expectativa enorme em relação ao novo Plano Safra, porque estamos diante de uma Selic com mais de dois dígitos, então, vamos ver como o Banco Central vai resolver essa equação”, disse o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Em sua fala, o dirigente detalhou o mapa estratégico do PRC200, que inclui 20 projetos estruturantes que, por sua vez, são

sustentados por cinco pilares: representação e defesa, comunicação e relacionamento, cooperação, inovação e socioambiental.

Depois da apresentação global do PRC200, o foco do Fórum Financeiro voltou-se para um dos projetos que compõem o plano: o projeto 14 que trata do Programa de Certificação de Cooperativas ESG+Coop. O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche fez uma explanação sobre o projeto, que tem por objetivo criar um programa de monitoramento, avaliação e certificação das cooperativas do Paraná, com foco no atendimento a requisitos ambientais, sociais de governança e desempenho.

Na programação do Fórum Financeiro também houve apresentação dos indicadores econômicos do cooperativismo paranaense, com o coordenador de Monitoramento do Sescop/PR, João Gogola Neto, e palestra com o chefe do Departamento de Regulação, Supervisão e Controle das Operações do Crédito Rural e do Proagro (Derpo) do Banco Central do Brasil, Cláudio Filgueiras. Finalizando o evento, o professor da Makenzie, Ulisses Monteiro Ruiz de Gamboa, falou sobre as tendências e cenários econômicos para 2022/2023.

## Banco Central do Brasil

“Choques climáticos e ambientais afetam preços e podem impactar a missão dos bancos centrais de manter a inflação baixa e o sistema financeiro sólido”, afirmou o chefe do Derpo. De acordo com o executivo, o BC está atento às questões que afetam o meio ambiente, a governança e as práticas sociais. “A percepção crescente é quanto à necessidade de agir, pois, se demormos, pode ser tarde”, concluiu Filgueiras. ■



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

O atendimento a requisitos ambientais, sociais e de governança e desempenho, além da apresentação de indicadores e cenários para a economia, foram alguns dos temas abordados pelos palestrantes



Melhores Empresas  
para Trabalhar™

Paraná

Great  
Place  
To  
Work®

BRASIL  
2021

# A MELHOR COOPERATIVA DO BRASIL

também é uma das **melhores  
empresas para trabalhar!**



ELEITA PELA REVISTA ISTO É DINHEIRO:  
**A MELHOR COOPERATIVA AGROPECUÁRIA  
DO BRASIL.**

# Diálogo aberto

Desde o mês de abril, está no comando da Secretaria Estadual do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest), o geólogo formado pela Universidade Federal do Paraná, Everton Luiz da Costa Souza. Com uma longa carreira na área ambiental e passagem por vários órgãos que antes integravam o atual Instituto Água e Terra, que ele presidiu de 2019 até este ano, quando assumiu a Sedest, Souza quer manter o diálogo aberto com o setor produtivo, como sempre procurou fazer para encontrar soluções às questões ligadas ao meio ambiente.

Essa disposição foi manifestada no dia 28 de abril, durante sua participação no Fórum de Meio Ambiente promovido pelo Sistema Ocepar, em Curitiba, com a presença de aproximadamente 40 representantes de cooperativas paranaenses e entidades públicas. Na oportunidade, o secretário recebeu, das mãos do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, um documento com as prioridades do cooperativismo paranaense na área ambiental. Souza

afirmou que a soma de forças é fundamental para a superação de diversos desafios. Ele também destacou a importância desse bom relacionamento entre o poder público e o setor produtivo em entrevista concedida à revista Paraná Cooperativo. Confira:

**Quais são os principais desafios da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo para os próximos anos no Estado do Paraná?**

Os desafios são naturais, porém o Estado do Paraná, nesses últimos três

anos, conseguiu um grande avanço em diversos gargalos que antes existiam na pasta ambiental. Isso teve início já em 2019, com a junção de todos os institutos que atuavam de maneira isolada em um único órgão: o Instituto Água e Terra (IAT).

Com isso, foi possível trabalhar de forma unificada e mais ágil, pois esses órgãos (Instituto Ambiental do Paraná - IAP, Instituto das Águas do Paraná - AGUASPARANÁ e Instituto de Terras, Cartografia e Geociências - ITCG) se tornaram diretorias no atual órgão, acabando com uma grande morosidade nos processos. Além disso, a informatização dos processos, especialmente com o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), permitiu o fim de processos impressos sendo transportados de um órgão ao outro.

Também são vinculadas à Sedest, atuando de maneira conjunta e harmoniosa, a Paraná Turismo, o Simepar, a Invest Paraná e duas superintendências: a Geral de Parcerias e a Geral de Pesca e Bacias Hidrográficas. Dessa união, foi possível atingirmos o registro de investimentos da iniciativa privada na ordem de R\$ 130 bilhões, anunciados nos pedidos de licenças ambientais. Isso significa que, ao longo dos próximos anos, teremos esse montante investido no Estado, gerando emprego e renda à população.

Para os próximos anos, temos diversos desafios que se enquadram na visão mundial, como o cumprimento de ações de políticas públicas no combate às mudanças climáticas, por exemplo. Precisamos garantir à população futura recursos naturais em quantidade e qualidade e, para isso, buscamos sempre atuar com as diretrizes de instituições, como a Organização das Nações Unidas (ONU).

**O que será a prioridade durante a sua gestão na Sedest?**

Minha prioridade é garantir que as ações até aqui conquistadas sigam atendendo a toda a população do Estado. Os programas e projetos da Secretaria são sempre voltados às necessidades dos paranaenses,

**Novo secretário da Sedest, Everton Souza, quer manter um canal de comunicação direto e contínuo com o setor produtivo nas tratativas sobre as questões ambientais**



promovendo a educação ambiental. São exemplos o Rio Vivo, que já repovoou as Bacias Hidrográficas do Estado com 2 milhões de peixes nativos e regulamentou essa ação; o Paraná Mais Verde, que já distribuiu mais de 5,5 milhões de mudas de árvores nativas; a criação de Centros de Atendimento à Fauna Silvestre (Cafs) e Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas), para cuidar da nossa fauna silvestre; a promoção de obras para conter problemas de erosão, com a entrega de mais de 40 mil tubos para galerias pluviais e a construção de 63 parques urbanos; o cuidado com a proteção e preservação de Unidades de Conservação; a promoção do turismo sustentável; entre diversas outras ações.

### **Como o senhor vê a atuação do setor produtivo sob o aspecto do meio ambiente e da sustentabilidade no Estado do Paraná?**

O setor produtivo é fundamental para o Paraná, que é o Estado que mais produz alimentos por metro quadrado. É dessa forma que garantimos a produção, o emprego e a renda a quem vive no campo, e temos sempre um diálogo aberto. Importante destacar que o Paraná foi eleito o número 1 em sustentabilidade no ano passado pelo Ranking de Competitividade dos Estados.

Na minha opinião, o setor produtivo é o mais interessado que o Estado se desenvolva e cuide do meio ambiente ao mesmo tempo e esse interesse mútuo só tem garantido bons frutos. Uma produção dentro da regularidade, com licença ambiental devidamente emitida pelo órgão estadual, garante que o Estado tenha competitividade e sustentabilidade andando lado a lado.

### **No Paraná, nos últimos anos/meses tivemos problemas com a emissão de outorgas e isso impactou diretamente nas atividades agropecuárias no setor cooperativista. De que forma as políticas ambientais podem ajudar as atividades agrícolas paranaenses a sofrer menos com este processo?**

O Instituto Água e Terra vem atuando sempre com o diálogo e forças-tarefas para solucionar as demandas existentes quanto à outorga de recursos hídricos. Infelizmente, existem muitos processos em análise e são, também, muitos os motivos que levam a esse tempo de espera, como a falta de complementação de informações e documentos, impossibilidade de contato com o usuário, área crítica em análise, ou mesmo excesso de processos aliado à quantidade de funcionários que analisam.

Por mais que exista um trabalho árduo da Gerência

de Outorga e Recursos Hídricos do IAT, é um processo que exige muito detalhamento, pois o desenvolvimento com utilização de recursos hídricos deve estar em consonância com o desafio de garantir água em quantidade e qualidade para esta e as futuras gerações. Devemos lembrar, também, que o país sofreu uma grande crise hídrica nos últimos anos, exigindo inclusive rodízio de abastecimento de água para o consumo humano.

### **O que o cooperativismo e a Sedest podem fazer em conjunto para destravar as outorgas?**

Os processos de atividade agropecuária são aqueles com maior demanda dentro da gerência, por isso requerem o maior tempo de processamento. O usuário deve estar atento ao prazo de validade de suas outorgas. Caso ele perca prazo para renovação, correrá riscos de ter que diminuir seu uso. A qualquer momento, o IAT poderá alterar vazões de acordo com a disponibilidade hídrica do momento, através de portarias específicas.

É interessante que o setor produtivo incentive os usuários com medidas mitigatórias, ou seja, recirculação, usos de água, tecnologia da limpeza de água, entre outras ações. Estas medidas tecnológicas devem partir do usuário da água, que é o maior interessado em manter seu negócio. E quando falo em interessado, estou falando da sociedade em geral que faz uso da água, não só o produtor rural, mas também a indústria e serviços.

### **O cooperativismo paranaense se destaca pela produção de alimentos sustentáveis. Como o senhor vê o setor e a sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico do Paraná e suas responsabilidades com o meio ambiente?**

É fundamental que o desenvolvimento do Estado esteja alinhado com a sustentabilidade e temos conseguido resultados positivos nessa questão. A exemplo do Paraná Mais Verde, onde os produtores garantem o reflorestamento do Estado com as mudas distribuídas gratuitamente nos 19 viveiros florestais do IAT. São mais de 100 espécies nativas produzidas nesses locais.

Importante ressaltar, ainda, que o Paraná foi reconhecido nacional e internacionalmente como um estado sustentável, por um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A Organização cita o Paraná como referência em desenvolvimento sustentável, destacando como pontos fortes a qualidade do ar, a preservação da água e a proteção costeira. ■



# Campanha histórica

Uniprime do Brasil atinge R\$ 151 milhões em sobras, um marco para a cooperativa. Valor foi distribuído entre os quase 39 mil cooperados

Mais uma vez, a Uniprime mostra a sua solidez no mercado e gera um resultado expressivo: a cooperativa de crédito bateu recorde e atingiu a marca de R\$ 151 milhões em sobras no ano de 2021.

O montante, que foi compartilhado proporcionalmente entre seus quase 39 mil cooperados, mostra a consolidação da Uniprime do Brasil, cooperativa de crédito com sede em Londrina, no norte do Paraná, e reflete a excelente fase, uma vez que as sobras são formadas de acordo com a movimentação anual de cada cooperado.

Este é o maior valor já registrado em toda a história da cooperativa, que completa 25 anos de atuação em 2022. Nos últimos anos, mesmo nos cenários mais desafiadores, a Uniprime do Brasil sempre proporcionou excelente retorno aos seus associados e pode crescer com sustentabilidade ao lado deles. Nessas duas décadas e meia de história, a cooperativa já distribuiu mais de R\$ 1,4 bilhão em valores atualizados pelo CDI.

Atualmente, a Uniprime do Brasil é a maior coope-



A cooperativa registra o melhor resultado ao completar 25 anos

rativa de crédito do país com foco na área da saúde e trabalha focada em proporcionar as melhores condições de negócios aos seus cooperados. ■

## Entenda como funciona a distribuição das sobras

Diferente do sistema financeiro tradicional, em que o lucro é dividido apenas entre os acionistas, nas cooperativas os rendimentos são distribuídos entre todos os associados, de acordo com suas respectivas transações. Na Uniprime, cada cooperado recebe anualmente sua parte nos lucros e a distribuição das sobras (lucros) é proporcional à movimentação de cada um, portanto, quanto maior é a utilização dos produtos e serviços da Uniprime, maior é o retorno. Veja como:

**Conta Corrente (DV):** ao movimentar a Conta Corrente Uniprime, o cooperado participa da distribuição das sobras na proporção de seu saldo médio em conta.

**Aplicações (DP):** ao aplicar seu dinheiro na cooperativa, o cooperado, além de receber a remuneração pactuada, também participa da distribuição das sobras na proporção de seu saldo médio de aplicações.

**Empréstimos:** ao contratar Empréstimos ou Financiamentos, o cooperado recebe de volta parte dos juros pagos ao longo do ano através da distribuição das sobras.

### Acompanhe a Uniprime



<https://www.uniprimebr.com.br>



<https://www.facebook.com/uniprimebr>

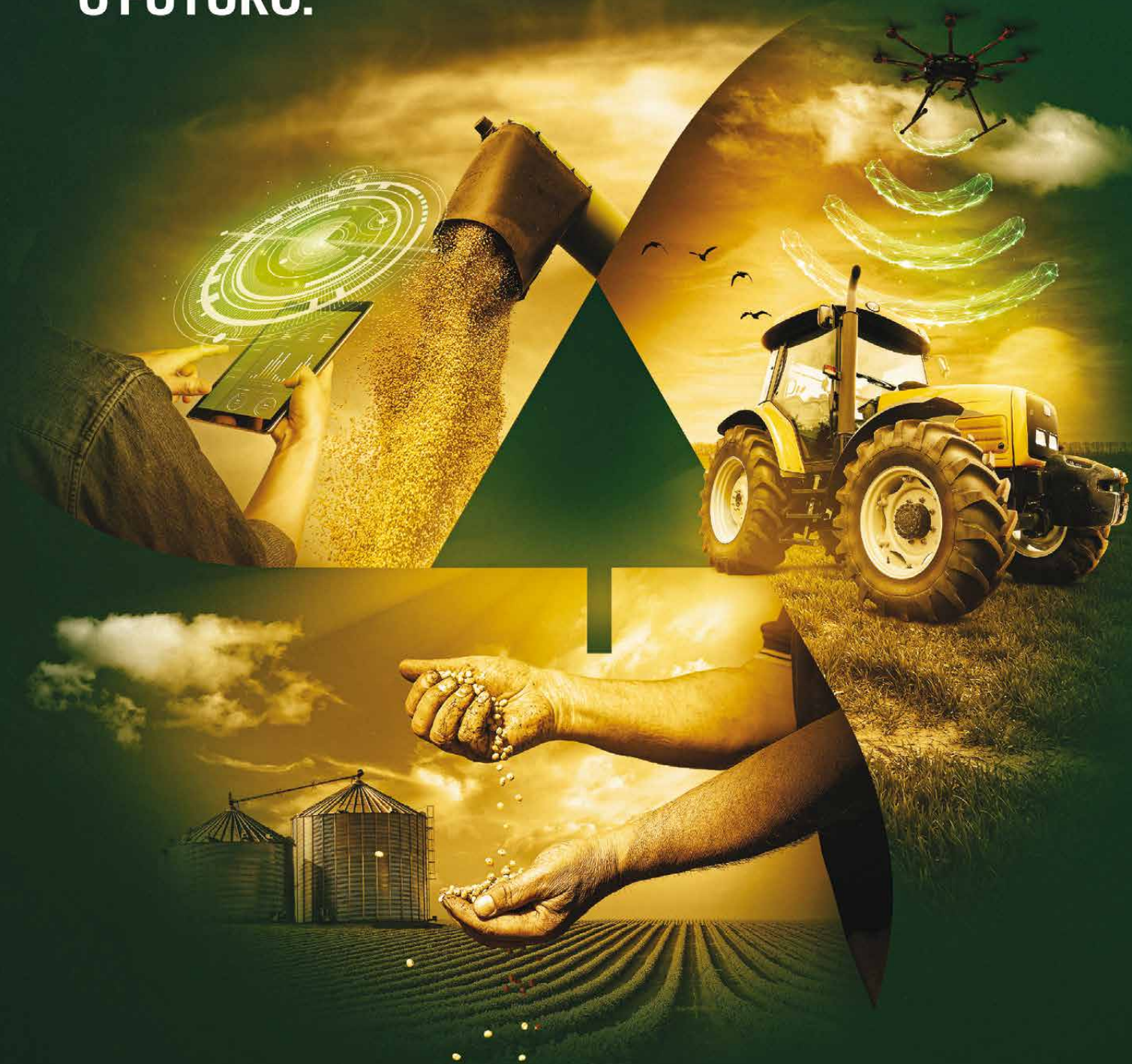


<https://www.linkedin.com/company/uniprimebr>



<https://www.instagram.com/uniprimebr/>

**NOSSO PRESENTE  
É CONSTRUIR  
O FUTURO.**



**Bom Jesus**  
Cooperativa Agroindustrial



# Conexão Frencoop



Foto: Sistema OCB

Accesse a Agenda Institucional do Cooperativismo 2022 utilizando o QRCode

## Lançada a Agenda Institucional do Cooperativismo

As pautas prioritárias do movimento cooperativista para 2022 foram apresentadas pelo Sistema OCB no evento de lançamento da Agenda Institucional, em Brasília, no dia 27 de abril. “Pretendemos continuar a construir, junto com os Três Poderes da República, as políticas públicas que fortalecem o cooperativismo e seus princípios o que, por consequência, gera mais oportunidades e prosperidade para o Brasil”, destacou o presidente da entidade, Márcio Lopes de Freitas.

No site oficial da Agenda estão as demandas das mais de 4,8 mil cooperativas brasileiras, com detalhes sobre os principais assuntos acompanhados pelo Sistema no Legislativo, Executivo e Judiciário. São 44 temas de impacto do setor, sendo sete destaques que irão guiar a atuação do Sistema OCB.

A solenidade contou com a participação de diversas autoridades, como os ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, general Luiz Eduardo Ramos; da Agricultura, Marcos Montes; do Meio Ambiente, Joaquim Leite, e da Infraestrutura,

Marcelo Sampaio; o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira; o então vice-presidente do Congresso Nacional, Marcelo Ramos; o diretor do Banco Central, Otávio Damaso; a ex-ministra e deputada Tereza Cristina; o presidente da Frencoop, Evair de Melo, o presidente da Embrapa, Celso Moretti; além de outros parlamentares e parceiros institucionais do Sistema OCB.

### Paraná

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e a coordenadora de Relações Parlamentares da entidade, Daniely Andressa Silva, também prestigiaram o lançamento da Agenda Institucional 2022. O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, representou o ramo crédito no evento. Estiveram ainda presentes os deputados federais paranaenses Sérgio Souza, Pedro Lupion, Luiz Nishimori, Rubens Bueno, Ricardo Barros e Leandre Dal Ponte.

## Sancionado recurso adicional para o Plano Safra

O presidente da República, Jair Bolsonaro, sancionou, no dia 12 de maio, a Lei nº 14.336, que garante R\$ 868,4 milhões para reforço do Plano Safra 2021/2022. O recurso extraordinário é oriundo do Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) 1/2022.

O recurso destrava as linhas de crédito do Plano Safra atual, suspensas desde fevereiro, e fortalece a política agrícola no país. Durante a tramitação da matéria, o Sistema OCB manteve diálogo com o Executivo e com as Casas Legislativas pela celeridade da aprovação da proposta, apresentando as condições evidenciadas pelos cooperados do ramo agropecuário. O Sistema Ocepar também solicitou apoio à bancada paranaense com esse propósito.



Foto: Gilson Abreu / AEN

A articulação com o senador e membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Carlos Fávoro (MT) garantiu a aprovação, por unanimidade, na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMO), na qual foi relator.

Segundo o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a reabertura dessas linhas de financiamento é fundamental para a continuidade das atividades das cooperativas agropecuárias. “Nós daremos continuidade às tratativas para também assegurar recursos suficientes para o Plano Safra 22/23”, pontuou.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



## Ampliação do Prouni para coops educacionais segue para sanção

A Lei 14.350/22, que amplia o alcance do Programa Universidade para Todos (Prouni), foi sancionada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, no dia 26 de maio. A atualização da norma (Lei 11.096/05) permite que os alunos de cooperativas educacionais concorram às bolsas do Prouni já no próximo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em julho. A medida recebeu apoio do Sistema OCB e dos integrantes da Frencoop durante a tramitação do Projeto de Lei de Conversão (PLC) 3/22, oriundo da Medida Provisória 1.075/21.

A medida é um pleito antigo das cooperativas educacionais e integra a Agenda Institucional 2022, lançada no último dia 27 de abril. O deputado Átila Lira (PI) e o senador Wellington Fagundes (MT) foram os relatores da proposta em suas respectivas Casas Legislativas e defenderam a inclusão das cooperativas educacionais na medida.



Foto: Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados



Foto: Paulo Sérgio/Câmara dos Deputados

## Unificação de sistema de registros

A efetivação do Sistema Eletrônico dos Registros Públicos (Serp) foi aprovada no dia 31 de maio no Congresso Nacional e seguiu para sanção presidencial. O Serp está previsto na MP nº 1.085/21, que tem por objetivo modernizar e simplificar os procedimentos relativos aos registros públicos de atos e negócios jurídicos. O Senado acatou as sugestões dos parlamentares. Por isso, a medida voltou para a Câmara dos Deputados, que aprovou o texto sem alterações. O relator da proposta na Câmara foi o deputado Isnaldo Bulhões (AL), membro da Frencoop.

## Aprovada a redação final do PL 1.293/21

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 4 de maio, a redação final do PL nº 1.293/2021. O texto aprovado segue o relatório apresentado pelo deputado federal Pedro Lupion (PR), integrante da Frencoop. Com a aprovação, a proposta, com trâmite conclusivo, dispensou a deliberação em Plenário e foi encaminhada para análise pelo Senado. O texto estabelece um novo modelo de fiscalização e defesa sanitária, baseado em mecanismos de autocontrole, com o intuito de conferir maior agilidade e menores custos ao setor produtivo, resguardando, contudo, o controle e a fiscalização agropecuária. Este PL consta na lista de prioridades da OCB e da Ocepar.



Foto: José Fernando Ogura / AEN

## Missão promove produtos agroindustriais no Japão

No mês de abril, o deputado federal Luiz Nishimori (PR) voltou a chefiar a Missão Econômica, Diplomática e de Amizade Brasil-Japão, desta vez, com o principal objetivo de promover a carne suína paranaense no mercado japonês. Este trabalho já vem sendo desenvolvido desde 2021, quando o estado conseguiu a certificação e reconhecimento como área livre de febre aftosa. Desde que assumiu seu primeiro mandato, o parlamentar começou a chefiar as missões, que já renderam inúmeros projetos e intercâmbios para os dois países. Diante deste trabalho, hoje, cerca de 80% da carne de frango consumida no Japão é brasileira. A exportação de suco de laranja brasileiro também é resultado das missões econômicas.



Foto: Assessoria deputado federal Luiz Nishimori

# Síndrome de Burnout, sintomas e cuidados

Como dedicar mais tempo para si e evitar a exaustão profissional, classificada, desde janeiro de 2022, como uma doença do trabalho pela OMS

Estar com a agenda lotada, atarefado e sem ao menos perceber o que acontece ao seu redor, tem se tornado prática muito corriqueira no dia a dia. Pessoas multitarefas que, ao tentar atender tudo e a todos, não conseguem dar atenção à principal responsável pelo bom funcionamento disso tudo: ela própria.

Desde janeiro de 2022, a Síndrome de Burnout tornou-se uma doença do trabalho, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Ela é considerada um “estresse crônico de trabalho que não foi administrado com sucesso”. A palavra Burnout vem de “estado de exaustão” ou “esgotamento”.

Para entender melhor essa síndrome e poder contribuir para o reconhecimento dos sinais em colaboradores e, até mesmo, em pessoas próximas, a Unimed Paraná realizou recentemente um webinar com a psicóloga Jeanine Rolim, pós-graduada em Teoria da Modificabilidade Estrutural Cognitiva (MCE), de Reuven Feuerstein, e mestrandia em Psicologia.

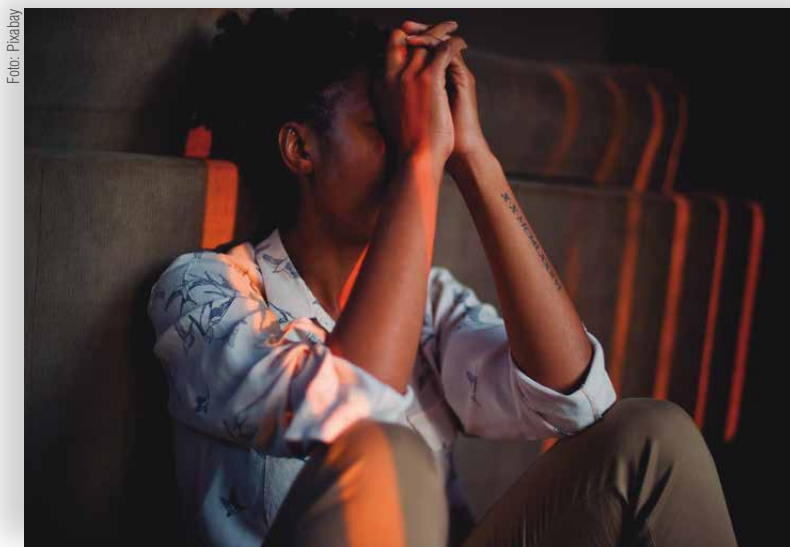
No encontro, a palestrante apresentou alguns sintomas mais frequentes de profissionais diagnosticados com a Síndrome de Burnout, tais como dores de cabeça frequentes, alterações no apetite e gastrointestinais, pálpebra trêmula, palpitação, dificuldades para dormir e para se concentrar, além de sentimentos como fracasso.

“É um estado de exaustão extrema, que às vezes vem de um profissional sem folga, sem férias, com diversos pontos de trabalho – dependendo da profissão. É um pedido de socorro”, alerta a psicóloga sobre algumas situações que podem gerar gatilhos para o profissional com a síndrome.

Muitas profissões podem estar mais expostas às causas da síndrome, mas, segundo a psicóloga, o perfil do profissional também está relacionado ao surgimento dos sintomas de Burnout. Na hora do diagnóstico, tudo é levado em consideração, inclusive a postura do profissional, por exemplo, se ele tem um perfil mais perfeccionista e “que nunca está satisfeito”, comenta Jeanine.

## Olhar em volta e para si

Coisas simples como passar mais tempo com familiares e amigos, dormir na hora de dormir, trabalhar na hora do trabalho e aproveitar as horas de lazer parecem ser coisas habituais, mas, na maioria das vezes,



Pequenas mudanças no cotidiano podem contribuir para prevenir o problema que tem afetado cada vez mais profissionais

não é que acontece. Conforme Jeanine, estar atarefado se tornou natural. “É necessário tentar buscar o essencial. Sentar-se à mesa para uma refeição, conversar e ouvir o que a outra pessoa fala”, acrescenta.

Dentro do ambiente de trabalho, buscar realizar pequenas pausas no dia podem ajudar a desligar das diversas funções – como buscar um cafezinho, uma água ou alongar o corpo. “Pequenas pausas dentro do processo de trabalho fazem parte de estímulos positivos”.

O diagnóstico de quem possui Burnout é feito por um médico psiquiatra. O tratamento irá depender da avaliação clínica do paciente, sendo muito comum a indicação de psicoterapia e, em alguns casos, medicamentos.

Mesmo que a saúde seja um bem individual, é necessário, também, que a empresa e o colaborador se comuniquem. Todos podem adoecer, tanto colaboradores quanto lideranças. “Comunique o que está acontecendo, o feedback precisa ser bilateral”, prioriza Jeanine.

Além disso, também é indicada a prática de atividade física regular, atividades de lazer, estar mais tempo com amigos e familiares, além de cuidados com a saúde mental. ■

## Errata

Na edição passada, o nome do assessor de Inovação da Unimed PR foi publicado com erro. O correto é Luiz Gustavo Comelli.



# Gestão e cooperativismo

Uniprime Pioneira investe na formação de conselheiros. Nova turma concluiu a trajetória de conhecimento em maio, somando 96 horas/aula

Os conselheiros desempenham papel fundamental na gestão de uma cooperativa de crédito. Estar preparado para atuar de forma plena nessa função é requisito e objetivo para um conselheiro da Uniprime Pioneira. Nesse sentido, a cooperativa investiu na formação de conselheiros, por meio de programação construída sob medida, junto com renomados professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que abordaram temas de comprovada utilidade no cotidiano de uma cooperativa.

As aulas parte presenciais, parte online, iniciaram em outubro do ano passado e finalizaram em maio deste ano, em 11 módulos, somando 96 horas de carga horária. “É um curso de importância fundamental para que a cooperativa mantenha sua alta qualidade de gestão estratégica, compliance e governança. Mais uma vez, superou as expectativas pois trouxe conteúdo alinhado com os propósitos do cooperativismo e as particularidades da nossa cooperativa”, destacou o presidente da Uniprime Pioneira, Orley Campagnolo.

O coordenador do curso, professor da UFPR Tomás Sparano Martins, ressaltou que esse programa é fundamental para um sistema de governança e uma cooperativa saudável. “Ele possibilita que o membro do conselho analise as informações com mais assertividade e contribua no processo de tomada

Foto: Assessoria Uniprime Pioneira



O curso, em formato híbrido, com aulas online e presenciais, abordou questões fundamentais para o desempenho da função

de decisões da cooperativa”, complementa.

## Conhecimento que soma

Com 50 anos no exercício da medicina, Torao Takada, um dos mais respeitados médicos de Toledo e região oeste do Paraná, encontrou mais um espaço para agregar conhecimento, desta vez, diferente do que habitualmente estuda.

Ele é um dos fundadores da Uniprime Pioneira e agora sente-se motivado a estar mais ativo na gestão da cooperativa. “A Uniprime sempre foi muito bem dirigida. É uma cooperativa que apresenta, ano a ano, bons resultados e crescimento e, como conselheiro, vou fazer todo o esforço para mantê-la nesse caminho de progresso”, assinalou.

Fizeram parte da programação temas como cooperativismo, liderança, desenvolvimento humano, organizacional e técnico. Em uma das aulas, sobre “Liderança, Negociação e Conflitos”, o conteúdo trouxe ao debate a gestão do fator humano, liderança transformacional e formas de superar e organizar conflitos para que a gestão seja mais eficiente e promova o desenvolvimento humano. “A experiência de estar junto desses profissionais de excelente formação acadêmica e abertos a novos conhecimentos é enriquecedora. Essa integração é fundamental para que os novos conselheiros consigam lidar com os desafios da liderança”, afirmou a professora da UFPR, Campus Curitiba, Simone Ramos, que ministrou o módulo. ■

# Crescimento de 84% no uso de canais digitais

Sicoob investiu mais de R\$ 900 milhões em tecnologia nos últimos três anos



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

O Sicoob registrou em 2021 um crescimento de quase 84% na utilização dos seus canais de atendimento aos cooperados, avançando de 6 bilhões de transações processadas em 2020 para 11 bilhões em 2021. Os canais digitais foram responsáveis por mais de 92% de todas as transações realizadas, sendo que 78% foram feitas exclusivamente no app Sicoob, que permanece como o principal canal de relacionamento da organização. A abertura de contas por meio desse canal também cresceu em um ritmo acelerado, três vezes maior que no ano anterior.

Apenas no último ano, foram lançadas 115 atualizações do app Sicoob com diversas novidades e inovações aos cooperados, com destaque para a contratação de seguro empresarial, aporte na previdência e simulação de operações do crédito imobiliário. “O app Sicoob é a cooperativa na palma da mão do cooperado, completo em produtos/serviços, seguro e sempre disponível, mantendo a dianteira do mercado em qualidade com as melhores notas de avaliação nas lojas virtuais *App Store* e *Play Store*”, diz Antônio Vilaça

Júnior, diretor de Tecnologia da Informação do Sicoob.

Grande inovação conduzida pelo Banco Central, o Pix teve destaque no avanço digital do Sicoob: os pagamentos realizados nessa modalidade representaram 300 milhões de transações, que totalizaram R\$ 400 bilhões movimentados em 2021, alcançando um crescimento médio de 20% ao mês. Outra novidade oriunda do setor de pagamentos, o *contactless* – quando não há necessidade de inserir o cartão para realizar a compra na maquininha – ganhou espaço entre os cooperados do Sicoob. Somente em 2021, foram mais de 22 milhões de pagamentos realizados desta forma, movimentando mais de R\$ 2 bilhões.

2021 também foi o ano para preparar o alicerce do *Open Finance*, que promete produzir a maior transformação no Sistema Financeiro Nacional dos últimos tempos, pois possibilita a criação de novos produtos e serviços a partir do compartilhamento dos dados e informações entre as instituições financeiras com consentimento dos clientes. “O Sicoob trabalhou no atendimento das 4 fases regula-

Grande parte das operações foi realizada exclusivamente por meio do aplicativo da instituição financeira cooperativa

tórias definidas pelo Bacen e, neste ano, estão previstos lançamentos de diversas soluções, que visam aprimorar a experiência e atender as necessidades dos cooperados”, comenta Vilaça.

A assistente virtual do Sicoob, Alice, responsável por 2,8 milhões de atendimentos em 2021, apresentou 89% de retenção, ou seja, apenas 11% das solicitações que recebeu tiveram transbordo para o atendimento humano. Além disso, a Alice, que faz uso de soluções de inteligência artificial, teve 97% de assertividade nas respostas dadas aos cooperados.

A tecnologia tem sido um dos pilares de transformação digital e inovação do Sistema, que vem investindo, em média nos últimos 3 anos, R\$ 300 milhões por ano na sua estrutura tecnológica com o objetivo de habilitar o crescimento dos negócios, aumentar a eficiência, gerenciar riscos, incrementar novos produtos, serviços e melhorar o atendimento aos cooperados. ■

# Reconhecidas entre as melhores

O Clube de Excelência Cresol premia as cooperativas do sistema que se destacaram em 2020 e 2021. Evento ocorreu em Gramado (RS)

A Cresol promoveu, na noite de 6 de maio, o evento Clube de Excelência Cresol, em um hotel de Gramado, na Serra Gaúcha, reunindo colaboradores e diretores das cooperativas que se destacaram no programa que reconhece os melhores do ano.

A abertura foi conduzida pelo presidente da Central Cresol Baser, Alzimiro Thomé, que ressaltou o momento de valorização. “Estamos muito felizes por realizarmos mais uma edição do Clube de Excelência Cresol. Vocês que estão aqui fizeram a diferença para suas equipes e, principalmente, para os nossos cooperados. Agora é o momento de comemorar. Vocês são vitoriosos e merecem esta conquista.”

Nesta edição, a Cresol reconheceu as cooperativas destaques de 2020 e 2021, já que no último ano o evento não pode ser realizado em razão da pandemia da Covid-19. A classificação seguiu critérios de análises pré-definidos dentro das categorias Ouro, Prata e Bronze.

Na entrega das premiações às cooperativas, o presidente da Cresol Baser esteve acompanhado dos diretores executivos Pablo Guancino e Adinan Kielb. Os dirigentes revelaram, também, quais cooperativas foram Top Excelência em 2020 e 2021, onde as classificadas ganharam uma viagem a Cancún, no México.

Adriano Michelin, superintendente da Cresol, também parabenizou e agradeceu o empenho das cooperativas e equipes que fizeram com que a trajetória do sistema nos últimos anos fosse de excelência. “Tudo o que vocês fizeram está sendo recompensado hoje. Foram



Diretores das cooperativas Top Excelência 2020

dois anos difíceis, mas nós soubemos analisar as perspectivas e dar o nosso melhor, e hoje somos exemplo de trabalho, de superação e de engajamento, onde o relacionamento com cada cooperado foi essencial para tudo o que conquistamos”, disse.

Os presidentes e diretores das cooperativas realizaram um breve discurso de agradecimento, enfatizando a trajetória até o prêmio, que envolveu muita dedicação, engajamento, foco e planejamento para serem destaque do Sistema Cresol.

## Inspiradores do Ano e Design Sprint

O evento teve ainda a premiação dos Inspiradores do Ano, projeto desenvolvido na central e nas cooperativas no último ano para premiar os colaboradores. Os mais votados da Central Cresol Baser receberam um *voucher* que deu direito a participar do Clube de Excelência, em Gramado, com um acompanhante. Também recebeu o *voucher* o colaborador destaque da central no projeto Design Sprint, Rodrigo Antunes. ■

## Confira os premiados no Clube:

### 2020

#### Categoria Bronze

- ▶ Cresol Grandes Lagos
- ▶ Cresol Progresso

#### Categoria Prata

- ▶ Cresol Goiás
- ▶ Cresol Horizonte
- ▶ Cresol Integração
- ▶ Cresol Triunfo
- ▶ Cresol União dos Vales
- ▶ Cresol Vale Europeu
- ▶ Cresol Minas Gerais

#### Categoria Ouro

- ▶ Cresol Fronteiras
- ▶ Cresol Pioneira
- ▶ Cresol Tradição

#### Destaques

- ▶ **Ouro:** Tradição
- ▶ **Prata:** Integração e União dos Vales
- ▶ **Bronze:** Progresso

### 2021

#### Categoria Prata

- ▶ Cresol União
- ▶ Cresol Horizonte

#### Categoria Ouro

- ▶ Cresol Pioneira

#### Destaques

- ▶ **Ouro:** Pioneira
- ▶ **Prata:** União



# US\$ 100 milhões para empresas lideradas POR MULHERES

Sicredi capta recursos para financiar empreendimentos cujo público feminino detenha mais de 50% do capital social

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 5,5 milhões de associados e presença em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, captou internacionalmente US\$ 100 milhões (cerca de R\$ 500 milhões) para destinar a micro, pequenas e médias empresas brasileiras lideradas por mulheres. A iniciativa inclui o fator gênero como critério para o uso dos recursos.

Os recursos foram mobilizados pela International Finance Corporation (IFC), membro do Grupo Banco Mundial, com participação do BNP Paribas e Sumitomo Mitsui Banking Corporation (SMBC). Essa é a primeira operação estruturada dos dois bancos comerciais com o Sicredi, e reforça o papel da IFC de atrair novos investidores e dar visibilidade ao mercado brasileiro para grupos financeiros internacionais. O Sicredi é cliente da IFC desde 2013 e essa é a sexta operação entre as duas instituições.

A linha de crédito será destinada a micro, pequenas e médias empresas com faturamento anual de até R\$ 6 milhões e que tenham mulheres detendo mais de 50% do capital social do empreendimento. Os recursos estão disponíveis desde o final de abril.

“Esperamos que essa iniciativa impulse muitas empresas lideradas por mulheres e proporcione a geração de mais crescimento econômico nas comunidades de atuação. Iniciamos as captações temáticas com a IFC em 2021 e, agora, com essa segunda ação, damos sequência ao plano de captações internacio-


nais para reforçar o nosso compromisso com a agenda ESG, nesse caso, especialmente ligado ao desenvolvimento e empreendedorismo das mulheres brasileiras”, afirma o diretor-executivo de Administração do Sicredi, Cesar Bochi.

“Essa operação está alinhada com o objetivo estratégico da IFC de promover o crescimento econômico sustentável e inclusivo, ampliando o acesso ao crédito para pequenas empresas brasileiras lideradas por mulheres”, afirma o gerente-geral da IFC no Brasil, Carlos Leiria Pinto.

## Participação em desafio global

Por meio dessa ação, o Sicredi contribui com o 2X Challenge – Finance for Women, desafio global lançado pelas instituições financeiras de desenvolvimento do G7 e que possui o objetivo de destinar recursos à geração de oportunidades de empreendedorismo e liderança a mulheres em países emergentes. A linha de crédito da instituição financeira cooperativa foi aprovada como elegível ao desafio, que busca destinar mais de USD 15 bilhões em novos financiamentos para as mulheres empreendedoras desde 2021 e em 2022.

Integrante do Pacto Global proposto pela Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), o Sicredi é comprometido com os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A operação de fomento ao empreendedorismo feminino atende ao Objetivo número 5, que trata sobre Igualdade de Gênero. ■

ele   
**Neste Mês das Mães,  
saboreie junto dela tudo  
o que a vida tem de  
mais delicioso!** 



Os produtos C.Vale são perfeitos para serem apreciados pertinho de quem a gente tanto ama. E com o Filé de Peito Desfiado C.Vale isto não poderia ser diferente. Ele tem um sabor inesquecível que vai despertar em você e na sua família as mais deliciosas sensações neste mês tão especial. **C.Vale. Faz bem feito, para todos!**

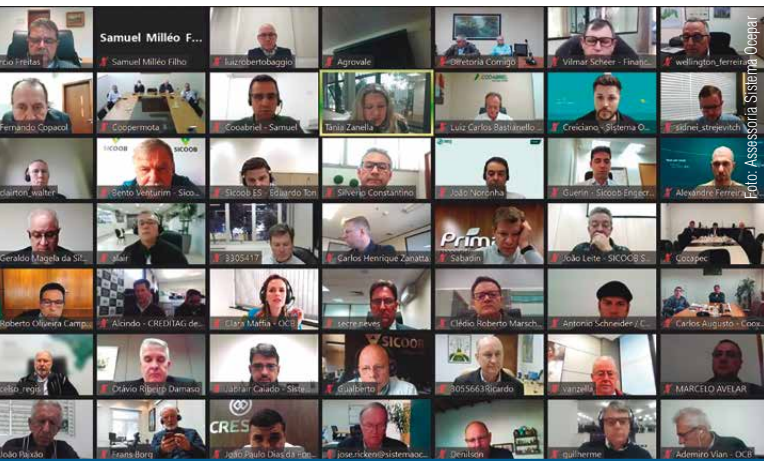
**c.vale**

[www.cvale.com.br](http://www.cvale.com.br)

somoscoop 

## PROPOSTAS PARA O PLANO SAFRA 2022/23

O Sistema OCB promoveu, no dia 19 de maio, uma reunião virtual com a presença do presidente do Banco Central, Roberto Campos, e do ministro da Agricultura, Marcos Montes. Também participou o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado federal Evair de Melo. O objetivo foi reforçar os principais pleitos do cooperativismo em relação ao crédito rural. No dia 2 de maio, a OCB realizou outro encontro com o ministro da Agricultura para tratar do tema e apresentar as propostas do setor para o Plano Safra 2022/23. A reunião do dia 19 foi acompanhada por aproximadamente 250 lideranças cooperativistas do Paraná, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, São Paulo e Minas Gerais. O Sistema Ocepar esteve representado pelo presidente José Roberto Ricken, 12 diretores e os superintendentes.



## ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO DE ANIMAIS

A obrigatoriedade da atualização cadastral de rebanho foi reforçada, no dia 2 de maio, pelas principais lideranças do setor agropecuário do Paraná, entre as quais o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, durante evento online promovido pela Adapar. A campanha, iniciada em 1º de maio, se estende até 30 de junho. Todos os detentores de animais de interesse econômico precisam informar o número que possuem em suas propriedades. Com a declaração pela Organização Internacional de Saúde Animal (OIE), há quase um ano, de área livre de febre aftosa sem vacinação, o compromisso dos setores público e privado do Paraná é pela manutenção do status. O cadastramento ou recadastramento fazem parte dessa estratégia. Quem não cumprir a exigência fica impedido de retirar a Guia de Trânsito Animal, movimentar o rebanho fora da propriedade e está sujeito à multa.



## PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO

“No Paraná, municípios que têm cooperativas contam com IDH mais alto”. Este é o título da matéria publicada pelo jornal Gazeta do Povo no dia 30 de abril em seu site. A reportagem, de autoria do jornalista Fábio Casalvara, inicia contando a história do associado da Copacol, Fabiano Kochan, de Nova Aurora, oeste do Paraná, que mudou de vida depois de iniciar a produção de peixes, com apoio da cooperativa. Ela serviu para dar um exemplo de como as cooperativas têm contribuído para melhorar o desenvolvimento das regiões onde estão instaladas no Estado. Essa também é a constatação de um estudo feito pelo economista Daniel Nojima, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), que, segundo o repórter, “mostra que, especificamente nos municípios de menor porte, há fortes indícios de que a atuação das cooperativas colabora ativamente no desenvolvimento local”. Acesse a matéria na íntegra pelo QR Code.



## IMERSÃO NO COOPERATIVISMO DO PARANÁ

Trinta cooperativistas da Bahia visitaram, no dia 11 de maio, a sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. O grupo, que realizou uma viagem de imersão no cooperativismo do Paraná, faz parte de uma turma de pós-graduação em gestão de cooperativas da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – Escoop. Compuseram a comitiva, presidentes, diretores e profissionais que atuam em cooperativas baianas dos ramos agropecuário, crédito, transporte, saúde, trabalho, produção de bens e serviços. No roteiro, ainda constaram visitas às cooperativas Frísia, Castrolanda, Sicoob, Unimed Curitiba e Ticoop. O grupo foi recebido pela diretoria executiva, comandada pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. A gerente do Sescoop/PR, Maria Emilia Pereira, o coordenador de monitoramento, João Gogola Neto, e a coordenadora de Relações Parlamentares, Danieli da Silva, repassaram informações sobre ações do Sistema Ocepar.

## COOPERATIVAS CONSTROEM UM MUNDO MELHOR

Os valores cooperativos de autoajuda, autorresponsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, e os valores éticos de honestidade, abertura, responsabilidade e de cuidar dos outros inspiraram a definição do tema do Dia Internacional do Cooperativismo (#CoopsDay), comemorado sempre no primeiro sábado de julho, neste ano dia 2 de julho. Definido pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), o tema Cooperativas constroem um mundo melhor convida os cooperados a divulgarem o modelo de negócios centrado no ser humano. “Este ano vamos viver o nosso Dia de uma forma muito especial. É a edição centenária desta celebração e isso nos enche de orgulho e responsabilidade. As Nações Unidas deixaram bem claro que esse modelo econômico e social ajuda a construir um mundo onde ninguém fica de fora e onde ninguém é deixado para trás”, declarou o presidente da ACI, Ariel Guarco.



Foto: ACI

## CONSELHO GESTOR DO FUST

Foi publicada, no dia 5 de maio, a Portaria nº 82, do Ministério das Comunicações, que designa os membros do Conselho Gestor do Fundo de Universalização das Telecomunicações (Fust). Após forte mobilização, o Sistema OCB foi incluído como membro da instância, com mandato de três anos. Cabe ao Conselho Gestor a aprovação de todas as regras que determinarão a utilização do fundo. O Sistema OCB representa atualmente 1.173 cooperativas agropecuárias, contando com mais de 1 milhão de produtores rurais cooperados. Já o Sistema CNA representa 5 milhões de produtores rurais. Com a aprovação dos nomes indicados pelas duas entidades, agora o setor agropecuário estará representado no Conselho. O objetivo será auxiliar no desenvolvimento de políticas, normas, diretrizes e prioridades de aplicação de recursos do Fust que levem em conta as especificidades do meio rural.



Foto: Pixabay



Foto: Sistema OCB

## EMBAIXADOR DA ÍNDIA

No dia 9 de maio, o embaixador indiano Suresh Reddy e o primeiro-secretário Anand Prakash foram recebidos pelo presidente Márcio Lopes de Freitas e pela superintendente Tania Zanella, na sede do Sistema OCB, em Brasília. “É sempre um prazer recebê-los em nossa sede e estreitar cada vez mais os laços comerciais entre os dois países. Essa parceria está ligada diretamente à segurança alimentar do mundo. Queremos comprar, mas também vender cada vez mais nossos mais variados produtos oferecidos pelas cooperativas brasileiras”, ressaltou Freitas. Reddy lembrou das parcerias do Sistema OCB com a cooperativa indiana de fertilizante (IFFCO) e destacou que há espaço para o café brasileiro no mercado do seu país. Também propôs o intercâmbio de informações por meio de visitas in loco das delegações dos dois países, especialmente dos produtores de café e pecuaristas de leite.



Foto: Sistema OCB

## MARCO DA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

O novo Marco Legal da Micro e Mini Geração Distribuída, sancionado em janeiro deste ano, é o tema da publicação lançada no dia 14 de maio pelo Sistema OCB. A Lei 14.300/22 contou com a cooperação do Sistema OCB nos debates e defesas técnicas que resultaram em maior segurança jurídica, melhor alocação de custos e manutenção de benefícios para o desenvolvimento da atividade. A publicação aborda, de forma simples, temas como a manutenção dos benefícios atuais até 2045, previstos na resolução normativa 482/2012 da Aneel, para os consumidores que já participam do sistema de compensação e para os que protocolarem o pedido até 06/01/2023, período de transição para os que protocolarem após esta data com a redução de subsídios; a manutenção do cooperativismo entre as opções para a geração compartilhada; a proteção a pequenos agentes de distribuição; e as inovações da Lei. Acesse a publicação pelo QR Code.



## DESTAQUES NO PRÊMIO QUEM É QUEM

Mais uma vez, as cooperativas do Paraná se destacaram no Prêmio Quem é Quem: Maiores e Melhores Cooperativas de Aves e Suínos. Na edição deste ano, a Lar Cooperativa Agroindustrial levou quatro troféus, nas categorias Gestão Econômico-Financeira, Gestão Ambiental, Gestor Operacional e Inovação. A C.Vale ficou com dois prêmios: Assistência Técnica - Avicultura e Melhor Cooperado - Avicultura. A Coopavel também levou dois troféus: Assistência Técnica - Suinocultura e Varejo - Inovação em Consumo. Com um prêmio ficaram: Frimesa (Sustentabilidade e Melhores Práticas ESG), Primato (Melhor Cooperado - Suinocultura) e Copacol (Liderança Feminina). A premiação é uma iniciativa das revistas Avicultura Industrial e Suinocultura Industrial, publicações da Gessulli Agribusiness, que tem o apoio da OCB. A cerimônia de entrega ocorreu no dia 26 de abril, em Medianeira (PR).



Foto: Avicultura Industrial

## 40 ANOS DE PIONEIRISMO

Em maio, a Copacol comemorou os 40 anos de implantação do seu Complexo Avícola – o primeiro no sistema integrado do oeste paranaense. Instituída como uma estratégia para agregar valor à produção agrícola, a avicultura se tornou a principal atividade em boa parte dos seus cooperados e é responsável por 58,43% de participação no faturamento bruto da cooperativa, que atua no mercado interno e também exporta para 76 países. O Complexo Avícola da Copacol é formado por três fábricas de rações, com 80,4 mil toneladas produzidas por mês; seis matrizeiros de recria, com média de 130,3 mil matrizes alojadas/mês; 46 matrizeiros de produção, com 18 milhões de ovos/mês; dois incubatórios que produzem 18,9 milhões de pintainhos/mês, e abastecem 1.279 aviários no ciclo de produção de frango de corte, mantidos por 788 avicultores integrados.



Foto: Assessoria Copacol



Foto: Assessoria Frimesa

## 42ª MARCA MAIS CONSUMIDA NO BRASIL

A décima edição do Brand Footprint, ranking elaborado pela Kantar que indica quais são as marcas mais escolhidas pelos brasileiros, apresenta a Frimesa como a 42ª marca mais consumida no país. E mais, está à frente das principais concorrentes do segmento em relação ao crescimento, subindo sete posições em comparação ao ano passado. Em 2021, a Frimesa apareceu pela primeira vez no ranking, na 49ª posição. O levantamento de 2022 avaliou 350 marcas e analisou 11,3 mil lares brasileiros, que representam 82% da população domiciliar e 90% do potencial de consumo do país. O estudo completo compreende cinco setores: bebidas, alimentos, lácteos e substitutos, beleza e cuidados pessoais e limpeza doméstica. O ranking leva em consideração para análise: o número de vezes que a marca é escolhida no ponto de venda e o alcance da marca, que geram o Consumer Reach Point (CRP), indicador das marcas mais escolhidas pelos consumidores.

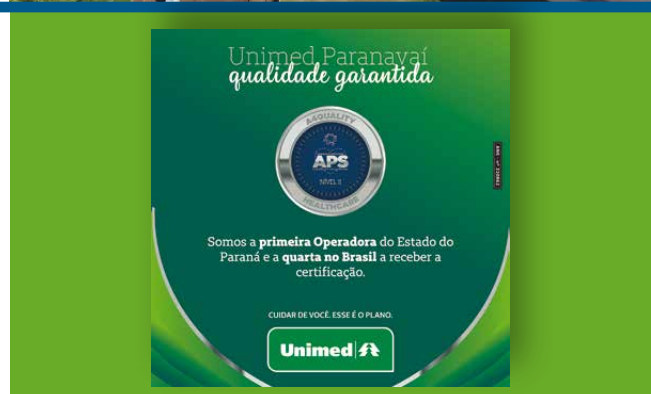


Foto: Assessoria Unimed Paranavaí

## PRIMEIRA DO PARANÁ COM CERTIFICAÇÃO APS

A Unimed Paranavaí é a primeira operadora de planos de saúde do Paraná que obteve a confirmação do Programa de Certificação em Atenção Primária à Saúde (APS), da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), entidade reguladora vinculada ao Ministério da Saúde, responsável pelo setor de planos de saúde no Brasil. Para a Unimed Paranavaí, a certificação é um feito que a posiciona comercial e assistencialmente como referência em APS, já que a entidade acreditadora A4 Quality HealthCare, homologada pela ANS, realizou a verificação *in loco* dos processos e conferiu a recomendação à certificação, em março. Em âmbito nacional, apenas quatro operadoras de planos de saúde possuem esse certificado de qualidade da Resolução Normativa 440. Atualmente há 1.165 operadoras de planos de saúde ativas junto à ANS, ou seja, apenas 0,34% possuem a certificação.





uniprimebr.com.br

Uma conquista  
de todos nós.

# Um marco histórico da Uniprime do Brasil.

**Solidez que gera resultado  
e bate recorde.** Neste ano,  
atingimos o marco histórico de  
**R\$ 151 milhões em lucros:**  
conquista que é celebrada e  
dividida entre todos nós,  
**cooperados.**



88  
milhões

52  
milhões

82  
milhões

78  
milhões

 **Uniprime**  
cooperativa de crédito

“

Cooperar é vislumbrar futuro, é somar esforços pelo bem de todos, é tornar menos difíceis as realizações e a busca por soluções, é construir a cada dia uma realidade mais favorável para os que adotam essa prática”

**DIVANIR HIGINO**

Presidente da Cocamar ao comentar sobre os 59 anos de fundação da cooperativa



Foto: Assessoria Cocamar

“

**O cooperativismo nos traz lições importantes como a intercooperação e o interesse pela comunidade, a organização das cadeias produtivas alimentares, na geração de renda, na contribuição para a produção agrícola nacional, no saldo da balança comercial, fortalecendo o desenvolvimento do Brasil e a retomada do crescimento econômico”**

**RENATO NAEGELE**

Vice-presidente de Agronegócios do Banco do Brasil em entrevista para revista Coamo (março/2022)

“

A continuidade do legado rural depende dos jovens de hoje. Eles são peças fundamentais para um futuro próspero, de cooperação, de desenvolvimento e comida na mesa. São eles que irão continuar produzindo o alimento que o mundo precisa”

**VALTER PITOL**

Presidente da Copacol ao comentar sobre o Programa CooperJúnior

“

Trata-se de uma união onde um mais um é três! O resultado será maior do que uma soma!”

**JORGE KARL**

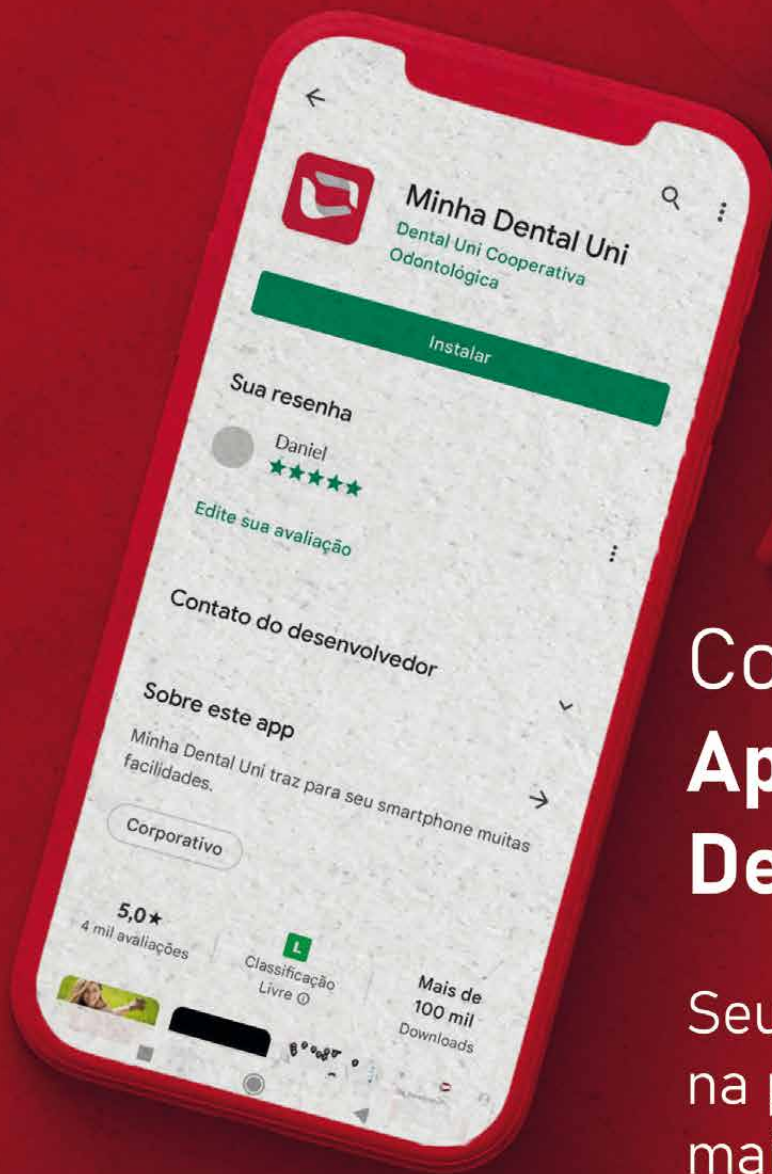
Presidente da Agrária sobre a intercooperação com Frísia, Castrolanda, Capal, Coopagrícola e Bom Jesus no projeto da nova Maltaria dos Campos Gerais

“

Líderes que não ouvem serão, eventualmente, rodeados por pessoas que não têm nada a dizer”

**ANDY STANLEY**

Escritor, fundador e pastor sênior da Igreja Cristã Evangélica de North Point Ministries, Estados Unidos



# Conheça o App Minha Dental Uni!

Seu plano odontológico  
na palma da mão, agora  
mais prático e ágil.

 Disponível para  
 **Android e iOS.**

Para mais informações acesse [www.dentaluni.com.br](http://www.dentaluni.com.br).

Faça sua adesão pelo número  
**0800 052 6000**

 **DENTALUNI**<sup>®</sup>  
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - nº 304484

**50** ANOS  
**OCEPAR**

# 15º Prêmio **OCEPAR** de Jornalismo

**INSCRIÇÕES  
ONLINE** 

premio.  
paranacooperativo.  
coop.br

“ 50 anos Ocepar:  
Cooperativa, instrumento de  
desenvolvimento das pessoas e  
das comunidades no Paraná ”

## **Veiculação**

Matérias publicadas/veiculadas no  
período de 04 de junho de 2021  
a 31 de julho de 2022

## **Prazo**

Inscrições prorrogadas  
até 31 de julho de 2022

Realização:



Patrocínio:



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.



Apoio:

